

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
4 - NIRE 35300314531		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO ALAMEDA A QUADRA SQS, 100		2 - BAIRRO OU DISTRITO ALTOS DO CALHAU	
3 - CEP 65071-680	4 - MUNICÍPIO São Luis		5 - UF MA
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2307	8 - TELEFONE 3217-2149	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 098	12 - FAX 3217-2219	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL ri@equatorialenergia.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME EDUARDO HAIAMA			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Borges de Medeiros,633 sala 708		3 - BAIRRO OU DISTRITO Leblon	
4 - CEP 22430-041	5 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3206-6601	9 - TELEFONE 3206-6607	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 021	13 - FAX 3206-6601	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL eduardo.haiama@equatorialenergia.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	2	01/04/2010	30/06/2010	1	01/01/2010	31/03/2010
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Alberto da Silva Neto					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/06/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2010	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/06/2009
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	108.481	108.482	105.859
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	108.481	108.482	105.859
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 3120 - Emp. Adm. Part. - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Holding
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
01	08/03/2006	350.542	30.000	Reserva de Capital	8.595.988	3,4900000000
02	09/03/2006	353.122	2.580	Integraliz. capital com ações	3.122.228	0,8262800000
03	10/03/2006	527.617	174.495	Reserva de Lucro	0	0,0000000000
04	05/04/2006	713.217	185.600	Subscrição Pública	38.400.000	14,5000000000
05	03/05/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.980.271	0,0000015149
06	20/12/2007	713.217	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.901.292	0,0000108821
07	12/02/2008	987.029	273.812	Incorporação de Empresas	114.984.004	2,3813000000
08	12/02/2008	987.029	0	Subscrição Particular em Dinheiro	1.178.946	0,0000059375
09	07/04/2008	987.649	620	Subscrição Particular em Dinheiro	38.411	16,1409000000
10	12/05/2008	987.649	0	Subscrição Particular em Dinheiro	26.389	0,0000378960
11	09/02/2009	989.194	1.545	Subscrição Particular em Dinheiro	163	9,5000000000
12	20/03/2009	906.891	82.302	Redução do Capital Social	0	0,0000000000
13	08/04/2009	907.025	134	Subscrição Particular em Dinheiro	17.250	7,7549988410
14	04/06/2009	907.315	290	Subscrição Particular em Dinheiro	41.229	7,0300203000
15	28/08/2009	907.467	152	Subscrição Particular em Dinheiro	21.400	7,1058962617
16	06/01/2010	922.403	14.919	Subscrição Particular em Dinheiro	2.098	7,1100000000
17	01/03/2010	925.996	3.593	Subscrição Particular em Dinheiro	499.554	7,1921009540

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 30/06/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
1	Ativo Total	919.034	1.297.746
1.01	Ativo Circulante	81.716	131.231
1.01.01	Disponibilidades	80.844	92.765
1.01.02	Créditos	(4)	(4)
1.01.02.01	Clientes	(4)	(4)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	876	38.470
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	584	472
1.01.04.02	Pagamentos Antecipados	30	6
1.01.04.03	Dividendos a Receber	261	37.992
1.01.04.04	Outros Creditos	1	0
1.02	Ativo Não Circulante	837.318	1.166.515
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.255	384.807
1.02.01.01	Créditos Diversos	11.255	11.255
1.02.01.01.01	Impostos a Recuperar	11.253	11.253
1.02.01.01.02	Depositos Judiciais	2	2
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	0	373.552
1.02.01.03.01	Resultado de Operações Descontinuadas	0	373.552
1.02.02	Ativo Permanente	826.063	781.708
1.02.02.01	Investimentos	584.862	538.204
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	584.862	538.204
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	298	298
1.02.02.03	Intangível	240.508	242.774
1.02.02.04	Diferido	395	432

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
2	Passivo Total	919.034	1.297.746
2.01	Passivo Circulante	2.829	52.150
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	213	461
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.568	1.242
2.01.05	Dividendos a Pagar	27	49.848
2.01.06	Provisões	901	490
2.01.06.01	Provisão de Férias e Encargos	57	96
2.01.06.02	Participação nos Lucros	844	394
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	120	109
2.01.08.01	Folha de Pagamento	39	64
2.01.08.02	Restituição de Capital aos Acionistas	0	0
2.01.08.03	Outras Contas a Pagar	81	45
2.02	Passivo Não Circulante	2	2
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2	2
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	2	2
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	916.203	1.245.594
2.05.01	Capital Social Realizado	566.831	925.996
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	566.831	925.996
2.05.02	Reservas de Capital	11.304	11.223
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	269.053	269.053
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	269.053	269.053
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2010	4 -31/03/2010
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	69.015	39.322
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	521	856	0	0
3.01.03	Outras Receitas	521	856	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(74)	(122)	0	0
3.02.02	Pis e Cofins	31	0	0	0
3.02.03	ISS	17	0	0	0
3.02.04	Encargos do Consumidor	(79)	(79)	0	0
3.02.05	Encargo de Capacidade Emergencial	(43)	(43)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	447	734	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	447	734	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	44.251	83.990	74.547	140.804
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(2.203)	(10.430)	(2.923)	(5.450)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(996)	(1.783)	(762)	(2.093)
3.06.02.02	Despesas com Pessoal e Administradores	(733)	(7.533)	(1.802)	(2.331)
3.06.02.03	Depreciação e Amortização	(37)	(74)	(37)	(74)
3.06.02.04	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(437)	(1.040)	(322)	(952)
3.06.03	Financeiras	1.974	3.957	4.643	11.193
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.974	3.957	4.643	11.193
3.06.03.01.01	Outras Receitas Financeiras	156	156	(383)	(895)
3.06.03.01.02	Rendas Financeiras	1.818	3.801	5.026	12.088
3.06.03.02	Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.03.02.01	Outras Despesas Financeiras	0	0	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(14.386)	0	0	0
3.06.04.01	Resultado de Operações Descontinuadas	(14.386)	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	58.866	90.463	72.827	135.061

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.07	Resultado Operacional	44.698	84.724	74.547	140.804
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	44.698	84.724	74.547	140.804
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(168)	(422)	(860)	(1.644)
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(450)	(900)	(994)	(2.144)
3.12.01	Participações	(450)	(900)	(994)	(2.144)
3.12.01.01	Participação nos Lucros	(450)	(900)	(994)	(2.144)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	44.080	83.402	72.693	137.016
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	108.481	108.481	105.859	105.859
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,40634	0,76882	0,68670	1,29433
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.427	18.879	137.601	198.828
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(282)	(574)	71.841	137.090
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	44.080	83.402	72.692	137.016
4.01.01.02	Depreciação e Amortização	37	74	37	74
4.01.01.03	Amortização Agio	2.266	3.154	(888)	0
4.01.01.04	Variações nos Ativos e Passivos	0	0	0	0
4.01.01.05	Contas a Receber	0	0	0	0
4.01.01.06	Impostos a Recuperar	0	0	0	0
4.01.01.07	Outras Contas do Ativo	0	0	0	0
4.01.01.08	Fornecedores	0	0	0	0
4.01.01.09	Tributos	0	0	0	0
4.01.01.10	Redução em Contas a Pagar e Provisões	0	0	0	0
4.01.01.11	Equivalência Patrimonial	(46.746)	(79.231)	0	0
4.01.01.12	Stock Options	81	6.301	0	0
4.01.01.13	Investimentos	0	359.278	0	0
4.01.01.14	Investimentos RME Processo de Cisão	0	(373.552)	0	0
4.01.01.15	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	23.709	19.453	65.760	61.738
4.01.02.01	Aumento/Redução dos Impostos a Recuperar	(112)	1.372	(2.288)	(3.031)
4.01.02.02	Aumento/Redução das Outras Contas do Ati	37.707	37.716	148.554	147.782
4.01.02.03	Aumento/redução em fornecedores	(248)	64	(172)	(63)
4.01.02.04	Aumento/Redução dos Tributos	326	480	851	73
4.01.02.05	Aumento/Redução em Contas a Pagar/Provis	(13.964)	(20.183)	(81.185)	(83.023)
4.01.02.06	Aumento/Redução do contas a Receber	0	4	0	0
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	373.639	373.640	(71.938)	(134.968)
4.02.01	Imobilizado	(37)	(74)	(37)	(74)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2010 a 30/06/2010	4 -01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.02.02	Intangível	0	0	888	0
4.02.03	Investimento	87	87	(72.826)	(134.967)
4.02.04	Investimento RME Processo Cisão	373.552	373.552	0	0
4.02.05	Outros	37	75	37	73
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(408.987)	(390.476)	(187.009)	(185.394)
4.03.01	Integralização/Redução de Capital	(359.166)	(340.655)	424	1.969
4.03.02	Reservas de Capital	0	0	1.024	1.094
4.03.03	Pagto Dividendos e ou Juros Capital Prop	(49.821)	(49.821)	(188.457)	(188.457)
4.03.04	Movimentação de empréstimos	0	0	0	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(11.921)	2.043	(121.346)	(121.534)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	92.765	171.566	187.070	187.258
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	80.844	173.609	65.724	65.724

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	925.996	11.223	0	269.053	39.322	0	1.245.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	925.996	11.223	0	269.053	39.322	0	1.245.594
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	44.080	0	44.080
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(359.165)	81	0	0	(14.387)	0	(373.471)
5.08.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	81	0	0	0	0	81
5.08.02	Cisão Parcial do Acervo Conf AGOE 29.04	(359.165)	0	0	0	(14.387)	0	(373.552)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	566.831	11.304	0	269.053	69.015	0	916.203

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	907.485	5.003	0	269.053	0	0	1.181.541
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	907.485	5.003	0	269.053	0	0	1.181.541
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	83.402	0	83.402
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(340.654)	6.301	0	0	(14.387)	0	(348.740)
5.08.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.301	0	0	0	0	6.301
5.08.02	Cisão Parcial do Acervo Conf AGOE 29.04.	(359.165)	0	0	0	(14.387)	0	(373.552)
5.08.03	Aumento de Capital	18.511	0	0	0	0	0	18.511
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	566.831	11.304	0	269.053	69.015	0	916.203

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
1	Ativo Total	3.059.321	3.429.979
1.01	Ativo Circulante	1.014.280	1.028.767
1.01.01	Disponibilidades	490.780	523.413
1.01.02	Créditos	374.702	341.835
1.01.02.01	Clientes	374.702	341.835
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	421.235	386.913
1.01.02.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	(46.533)	(45.078)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	5.570	5.845
1.01.04	Outros	143.228	157.674
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	58.306	50.082
1.01.04.02	Baixa Renda	23.399	22.490
1.01.04.03	Pagamentos Antecipados	2.491	2.648
1.01.04.04	IR/CSLL Diferidos	5.444	5.444
1.01.04.05	Ativos Regulatorios	19.988	52.317
1.01.04.06	Outros Créditos a Receber	33.600	24.693
1.02	Ativo Não Circulante	2.045.041	2.401.212
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	413.165	788.906
1.02.01.01	Créditos Diversos	403.756	406.425
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	61.845	69.319
1.02.01.01.02	(-) Provisão p/Créd. Liquidação Duvidosa	0	0
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	124.394	119.972
1.02.01.01.04	Pagamentos Antecipados	0	0
1.02.01.01.05	IR/CSLL Diferidos	217.517	217.134
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	9.409	382.481
1.02.01.03.01	Ativos Regulatorios	0	0
1.02.01.03.02	Pagamentos Antecipados	0	0
1.02.01.03.03	Depositos Judiciais	2	2
1.02.01.03.04	Outros Créditos a Receber	9.407	8.927
1.02.01.03.05	Resultado de Operações Descontinuadas	0	373.552
1.02.02	Ativo Permanente	1.631.876	1.612.306
1.02.02.01	Investimentos	(2.888)	(2.888)
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	(2.888)	(2.888)
1.02.02.02	Imobilizado	1.338.980	1.317.835
1.02.02.02.01	Imobilizado	1.338.980	1.317.835

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2010	4 -31/03/2010
1.02.02.03	Intangível	293.996	295.498
1.02.02.04	Diferido	1.788	1.861

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/06/2010	4 - 31/03/2010
2	Passivo Total	3.059.321	3.429.979
2.01	Passivo Circulante	548.979	619.347
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	192.092	238.636
2.01.02	Debêntures	61.825	55.508
2.01.03	Fornecedores	150.193	116.087
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	49.262	48.744
2.01.05	Dividendos a Pagar	433	70.468
2.01.06	Provisões	16.457	12.767
2.01.06.01	Provisões de Férias e Encargos	7.943	6.480
2.01.06.02	Participação nos Lucros	6.913	3.787
2.01.06.03	Provisão de Contingências	1.601	2.500
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	78.717	77.137
2.01.08.01	Folha de Pagamento	833	923
2.01.08.02	Taxa de Iluminação Pública	14.552	15.507
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	4.461	4.949
2.01.08.04	P&D Eficiência Energetica	25.720	22.019
2.01.08.05	Passivos Regulatorios	13.983	14.902
2.01.08.06	Rest.Capital Social aos Acionistas	0	0
2.01.08.07	Outros Créditos a Pagar	19.168	18.837
2.02	Passivo Não Circulante	1.298.988	1.293.373
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.298.988	1.293.373
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	828.155	829.736
2.02.01.02	Debêntures	213.840	213.840
2.02.01.03	Provisões	1.222	2.614
2.02.01.03.01	Provisões para Contingências	1.222	2.614
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	255.771	247.183
2.02.01.06.01	Impostos, Taxas e Contribuições	235.191	226.621
2.02.01.06.02	P&D Eficiência Energetica	16.624	16.624
2.02.01.06.03	Passivos Regulatorios	0	0
2.02.01.06.04	Desagio na Aquisição de Investimentos	0	0
2.02.01.06.05	Outras Contas a Pagar	3.956	3.938
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	295.151	271.666
2.05	Patrimônio Líquido	916.203	1.245.593
2.05.01	Capital Social Realizado	566.831	925.996
2.05.01.01	Capital Social Subscrito	566.831	925.996
2.05.02	Reservas de Capital	11.304	11.223
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/06/2010	4 -31/03/2010
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	269.053	269.052
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	269.053	269.052
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	69.015	39.322
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	447.723	847.038	880.418	1.828.651
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	433.373	826.386	814.638	1.698.392
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	1.843	3.417	26.649	52.599
3.01.03	Outras Receitas	12.507	17.235	39.131	77.660
3.02	Deduções da Receita Bruta	(131.899)	(255.473)	(299.491)	(625.160)
3.02.01	ICMS Sobre Venda de Energia Elétrica	(71.695)	(138.384)	(180.951)	(378.647)
3.02.02	PIS e COFINS	(44.480)	(83.317)	(58.675)	(124.773)
3.02.03	Encargos do Consumidor	(11.686)	(24.330)	(55.415)	(112.619)
3.02.04	Cota para RGR	(4.457)	(8.915)	(4.205)	(8.411)
3.02.05	ISS	(348)	(535)	(147)	(298)
3.02.06	Encargo de Capacidade Emergencial	1	8	3	3
3.02.07	Outros	766	0	(101)	(415)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	315.824	591.565	580.927	1.203.491
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(166.064)	(323.390)	(391.482)	(787.563)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(111.212)	(211.715)	(295.621)	(602.335)
3.04.02	Encargo Uso do Sistema de Transm.Distrib	(20.867)	(41.937)	(22.536)	(41.486)
3.04.03	Custo da Operação - Pessoal	(4.367)	(9.121)	(13.085)	(25.199)
3.04.04	Custo da Operação - Material	(1.355)	(2.780)	(2.790)	(5.040)
3.04.05	Custo da Operação - Serviços Terceiros	(8.501)	(17.287)	(15.713)	(31.024)
3.04.06	Custo da Operação - Deprec.e Amortização	(19.478)	(39.235)	(39.669)	(78.620)
3.04.07	Custo da Operação - Arrend. e Alugueis	(11)	(43)	0	(26)
3.04.08	Custo da Operação - Outros	565	(434)	(2.066)	(3.824)
3.04.09	Custo do Serv. Prestado - Pessoal	0	0	(2)	(1)
3.04.10	Custo do Serv. Prestado - Material	0	0	0	0
3.04.11	Custo do Serv. Prestado - Serv.Terceiros	0	0	0	0
3.04.12	Custo do Serv. Prestado - Outros	(838)	(838)	0	(8)
3.05	Resultado Bruto	149.760	268.175	189.445	415.928

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(80.281)	(132.330)	(87.498)	(174.655)
3.06.01	Com Vendas	(31.497)	(53.248)	(44.014)	(87.356)
3.06.01.01	Despesa com Vendas	(18.494)	(34.422)	(21.650)	(39.323)
3.06.01.02	Prov. p/Créditos Liquid.Duvidosa e Perda	(13.003)	(18.826)	(22.364)	(48.033)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(28.869)	(66.009)	(46.594)	(89.168)
3.06.02.01	Despesas Administrativas	(17.698)	(35.227)	(15.939)	(30.445)
3.06.02.02	Despesa com Pessoal e Administradores	(1.669)	(9.502)	(7.294)	(13.045)
3.06.02.03	Provisão (reversão) de Contingências	(1.976)	(3.313)	(5.903)	(9.088)
3.06.02.04	Depreciação e Amortização	(3.818)	(7.227)	(6.162)	(11.975)
3.06.02.05	Outras Despesas / Receitas Operacionais	(3.708)	(10.740)	(7.655)	(24.615)
3.06.02.06	Outras Despesas/Receitas Não Recorrentes	0	0	(3.641)	0
3.06.03	Financeiras	(17.649)	(24.305)	1.062	(451)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	18.809	45.160	40.050	88.101
3.06.03.01.01	Rendas Financeiras	7.035	20.769	23.718	70.415
3.06.03.01.02	Multa e Juros de Energia Vendida	11.774	24.391	16.332	17.686
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(36.458)	(69.465)	(38.988)	(88.552)
3.06.03.02.01	Encargos de Dívidas	0	0	0	0
3.06.03.02.02	Variações Monetárias e Cambiais	(804)	0	9.070	9.501
3.06.03.02.03	Juros dos Empréstimos e Financiamentos	30.075	1.292	(36.260)	(75.068)
3.06.03.02.04	Outras	(2.748)	(7.776)	(11.798)	(22.985)
3.06.03.02.05	Juros Sobre Capital Próprio	(62.981)	(62.981)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(14.386)	0	0	0
3.06.04.01	Resultado de Operações Descontinuadas	(14.386)	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	12.120	11.232	2.048	2.320
3.07	Resultado Operacional	69.479	135.845	101.947	241.273
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
20001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	69.479	135.845	101.947	241.273
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(11.024)	(18.212)	(24.030)	(37.883)
3.10.01	Contribuição Social	(10.281)	(17.152)	(9.793)	(16.797)
3.10.02	Imposto de Renda	(15.308)	(26.187)	(27.333)	(47.842)
3.10.03	Incentivo Fiscal SUDENE	14.565	25.127	13.096	26.756
3.11	IR Diferido	12.462	12.777	41.357	24.764
3.11.01	Impostos Diferidos	12.462	12.777	41.357	24.764
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(3.340)	(6.464)	(4.913)	(9.870)
3.12.01	Participações	(3.340)	(6.464)	(4.913)	(9.870)
3.12.01.01	Participações nos Lucros	(3.340)	(6.464)	(4.913)	(9.870)
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(23.497)	(40.544)	(43.127)	(84.030)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	44.080	83.402	71.234	134.254
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	108.481	108.481	105.859	105.859
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,40634	0,76882	0,67291	1,26823
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2010 a 30/06/2010	4 - 01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	109.955	(564.282)	69.129	164.131
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	93.207	181.851	171.632	377.457
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	44.080	83.402	71.234	134.254
4.01.01.02	Depreciação e amortização	23.295	46.462	45.832	90.596
4.01.01.03	Variações Monetárias/Cambiais	0	0	12.488	15.665
4.01.01.04	CVA	0	0	14.089	22.875
4.01.01.05	Crédito de Imposto de Renda e Contribuiç	0	0	(41.357)	(24.764)
4.01.01.06	Partic. Acionistas Não Controladores	23.485	40.544	43.127	84.030
4.01.01.07	Amortização Ágio	2.266	3.154	(2.048)	(2.320)
4.01.01.08	Prov.Reversão Devedores Duvidosos e Perd	0	0	22.363	48.032
4.01.01.09	Provisão/Reversão para Contigência	0	0	5.904	9.089
4.01.01.10	Stock Options	81	6.301	0	0
4.01.01.11	Investimentos	0	1.988	0	0
4.01.01.12	Outros	0	0	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	16.748	(746.133)	(102.503)	(213.326)
4.01.02.01	Contas a Receber	(26.849)	578.227	2.293	(25.380)
4.01.02.02	Estoques	275	3.542	301	(3.696)
4.01.02.03	Inpostos a Recuperar	(12.646)	103.656	(14.820)	5.580
4.01.02.04	Outras Contas do Ativo	23.262	(103.902)	(3.802)	(14.968)
4.01.02.05	Fornecedores	34.107	(173.922)	(17.177)	(48.193)
4.01.02.06	Tributos	9.088	(125.875)	22.782	8.030
4.01.02.07	Contas a Pagar e Provisões	(10.489)	(1.027.859)	(92.080)	(134.699)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	328.421	1.490.566	(132.107)	(255.069)
4.02.01	Imobilizado	(44.440)	1.048.379	(135.555)	(260.221)
4.02.02	Intrnagível	(765)	66.970	3.395	6.261
4.02.03	Invstimentos	0	0	(42)	(1.298)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2010 a 30/06/2010	4 -01/01/2010 a 30/06/2010	5 - 01/04/2009 a 30/06/2009	6 - 01/01/2009 a 30/06/2009
4.02.04	Investimentos RME Processo de Cisão	373.552	373.552	0	0
4.02.05	Outros	74	1.665	95	189
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(471.009)	(1.083.481)	(206.913)	(188.699)
4.03.01	Intregalização de Capital	(359.166)	(340.655)	424	1.969
4.03.02	Reserva de Capital	0	0	1.024	1.094
4.03.03	Pagamento de dividendos	(70.035)	(121.779)	(285.914)	(285.914)
4.03.04	Movimentação Empréstimos	(41.808)	(621.047)	77.553	94.152
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(32.633)	(157.197)	(269.891)	(279.637)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	523.413	1.171.390	604.909	614.655
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	490.780	1.014.193	335.018	335.018

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	925.996	11.223	0	269.053	39.322	0	1.245.594
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	925.996	11.223	0	269.053	39.322	0	1.245.594
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	44.080	0	44.080
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(359.165)	81	0	0	(14.387)	0	(373.471)
5.08.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	81	0	0	0	0	81
5.08.02	Cisão Parcial do Acervo Conf AGOE 29.04.	(359.165)	0	0	0	(14.387)	0	(373.552)
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	566.831	11.304	0	269.053	69.015	0	916.203

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/06/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	907.485	5.003	0	269.053	0	0	1.181.541
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	907.485	5.003	0	269.053	0	0	1.181.541
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	83.402	0	83.402
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	(340.654)	6.301	0	0	(14.387)	0	(348.740)
5.08.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.301	0	0	0	0	6.301
5.08.02	Cisão Parcial do Acervo conf AGOE 29.04	(359.165)	0	0	0	(14.387)	0	(373.552)
5.08.03	Aumento de Capital	18.511	0	0	0	0	0	18.511
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	566.831	11.304	0	269.053	69.015	0	916.203

Equatorial Energia S.A

(Companhia aberta)

Notas explicativas às Informações Trimestrais

em 30 de junho de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Contexto operacional

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de distribuição de energia elétrica.

No dia 7 de abril de 2008, a Equatorial Energia realizou a conversão de suas ações preferenciais para ordinárias (na proporção de 1 ação preferencial para 1 ação ordinária) e o grupamento de suas ações, de modo que 3 ações ordinárias foram convertidas em 1 ação ordinária. Assim, a Equatorial passou a ser negociada na Bolsa de Valores de São Paulo sob o ticker “EQTL3”. Em 23 de abril de 2008, a Companhia concluiu seu processo de migração do Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA para o Novo Mercado.

Conforme já havia sido divulgado em Fato Relevante, datado de 30 de dezembro de 2009, o controlador da Equatorial, FIP PCP, e a CEMIG firmaram um Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças, tendo a Equatorial como interveniente anuente, visando a alienação da participação indireta do FIP PCP na Light.

Esse contrato previa que o FIP PCP faria aprovar uma cisão parcial da Equatorial, segregando sua participação acionária na RME dos demais ativos da Companhia, quais sejam suas participações na Cemar, na Equatorial Soluções e na Geradora de Energia do Norte S.A. Tal cisão foi aprovada na Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária ocorrida em 29 de abril de 2010 e ocorreu mediante versão da participação da Companhia na RME para uma nova sociedade chamada Redentor Energia S.A.

Os montantes cindidos correspondem substancialmente ao valor do investimento que a Equatorial detinha da RME na data base de 31 de março de 2010 no montante de R\$373.552. Com a cisão as

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

contas patrimoniais da Equatorial que sofreram redução foram: Investimentos em R\$373.552, capital social em R\$359.166 e o lucro acumulado em R\$14.386.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Redentor possui seu capital social representado apenas por ações ordinárias. Cada acionista da Companhia recebeu uma ação da Redentor para cada ação detida na Companhia. Não haverá alteração ou extinção de direitos das ações emitidas pela Redentor em relação às ações de emissão da Companhia, uma vez que as ações de emissão da Redentor atribuídas aos acionistas da Companhia em decorrência da Cisão Parcial fazem jus aos mesmos direitos e vantagens atribuídos às ações de emissão da Companhia.

As ações de emissão da Companhia em circulação no mercado são negociadas “com direito” à Cisão Parcial, até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação das ações de emissão da Redentor no segmento do Novo Mercado. Até esta data, as ações de emissão da Companhia somente poderão ser negociadas em bolsa conjuntamente com as correspondentes ações de emissão da Redentor, sob o código EQTL3, vedada a negociação em bolsa isoladamente de ações de emissão da Redentor ou da Companhia.

A partir da admissão das ações da Redentor à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa, as ações de emissão da Companhia e as ações de emissão da Redentor passarão a ser negociadas de forma independente. Este evento será objeto de comunicado a ser oportunamente divulgado ao mercado.

A Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

- **Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”):** Sociedade de economia privada, de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 31 de dezembro de 2009, a mais de 1,7 milhões de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos. Em 30 de junho de 2010, a Companhia mantinha participação de 65,11% (65,11% em 31 de março de 2010) na CEMAR.
- **Geradora de Energia do Norte S.A:** Já em operação, é a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecerão energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Companhia. O consórcio que detém o controle da Companhia é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%) O controle da Companhia é compartilhado e regido por Acordo de Acionistas.
- **Equatorial Soluções S.A.:** A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros. A Equatorial Energia detém 100% de participação dessa sociedade.

As controladas CEMAR e Equatorial Soluções, bem como a controlada em conjunto Geradora de Energia do Norte, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como “Controladas”, quando mencionadas em conjunto.

2 Apresentação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) segundo o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, tendo atendido os conceitos contábeis introduzidos pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09.

Por se tratar de uma Companhia preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas das suas controladas.

Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e não adotados

Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM, os quais tem aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras de 2010 para fins de comparação.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/2009, de 10 de novembro de 2009, a Companhia está adotando, na elaboração de suas informações trimestrais, as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009.

A Administração está em processo de avaliação dos potenciais efeitos das instruções emitidas por esses pronunciamentos, interpretações e orientações, em suas informações financeiras relativas aos períodos findos em 30 de junho de 2010 e 2009, a serem apresentadas comparativamente às informações financeiras relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, bem como sobre os próximos períodos.

A seguir apresentamos os pronunciamentos emitidos em 2009, os quais a Administração da Companhia entende que podem trazer efeitos significativos as suas demonstrações financeiras.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a qual estabelece os princípios gerais sobre o reconhecimento e a mensuração das obrigações e os respectivos direitos dos contratos de concessão. De acordo com o ICPC 01, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário deve ser registrada pelo seu valor justo, correspondendo a direitos sobre um ativo financeiro e/ou um ativo intangível. Atualmente, não é possível estimar os efeitos decorrentes da aplicação desta norma (ICPC 01), tendo em vista que os conceitos introduzidos ainda estão sendo estudados para fins de aplicação, mas são esperados certos ajustes significativos decorrentes da reclassificação do ativo imobilizado como ativo intangível e/ou financeiro, reconhecimento de receita de construção e tratamento de obrigações vinculadas à concessão.

CPC 24 - Evento subsequente e ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos. A Administração é obrigada a propor a distribuição do resultado no fim do exercício. Essa distribuição pode ser modificada pelos acionistas. De acordo com o CPC 24 a parte dos dividendos propostos não declarados acima dos dividendos mínimos obrigatórios e o juros sobre o capital próprio serão mantidas dentro do patrimônio líquido e não será reconhecido passivo ao final do período. O efeito nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 será uma redução no passivo circulante e um acréscimo no patrimônio líquido, no montante de R\$1.169, correspondente ao excesso do limite mínimo obrigatório.

CPC 43 - Estabelece os critérios para adoção inicial dos CPCs 15 a 40 e especifica que as exceções em relação às regras internacionais estão limitadas a manutenção da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais que possuam investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial e manutenção do ativo diferido formado até 31 de dezembro de 2008 até a sua total amortização. Atualmente há no Brasil o registro de ativos e passivos regulatórios, sendo que quando o regulador estabelece critérios para alocar receita ou despesa aos períodos posteriores, um ativo ou passivo regulatório é reconhecido. Esses ativos e passivos regulatórios representam uma diferença de GAAP entre as normas contábeis adotadas no Brasil e IFRS. O IASB está preparando interpretação que pode mudar o tratamento de ativos e passivos regulatórios em IFRS.

A autorização para a conclusão destas informações trimestrais foi dada pela diretoria da Companhia em 09 de agosto de 2010.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do período. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

Em atendimento à Deliberação CVM nº 539, de 14 de março de 2008, a elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Administração da Companhia e de suas Controladas e controladas em conjunto usem de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e às premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização dos estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivo relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia e suas Controladas e controladas em conjunto revisam as suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos aos serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis para os instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo (vide Nota Explicativa 31).

- *Instrumentos mantidos até o vencimento*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento os seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Instrumentos disponíveis para venda*

Os investimentos da Companhia em instrumentos financeiros, de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida, são classificados como disponíveis para venda, quando após o reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo seu valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimentos e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- *Empréstimos e recebíveis*

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável. São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

d. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças na Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovados pela Deliberação CVM 534.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço. As diferenças decorrentes da conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

e. Ativos circulante e não circulante

- *Aplicações financeiras*

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação, valorizados ao valor justo através do resultado (vide Nota Explicativa nº 5).

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, ajustado ao valor presente quando aplicável, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros créditos, até o encerramento do período,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa nº 6).

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa nº 6a).

- *Estoques (inclusive do ativo imobilizado)*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas, quando necessário, e não excede o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado e valorizados pelo custo médio de aquisição líquido de ICMS.

- *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº 10.438/02 (vide Nota Explicativa nº7).

- *Investimentos*

Representados pelas participações em controladas e controladas em conjunto, avaliada pelo método de equivalência patrimonial (vide Nota Explicativa nº 12).

- *Imobilizado*

Está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UCs, conforme determina a Portaria nº 815 do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº 2 de 24 de dezembro de 1997 e nº 44, de 17 de março de 1999 da ANEEL.

Os gastos que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem são considerados como ativo imobilizado e capitalizados. Os gastos com a manutenção e o reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, as variações monetárias e os encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. Na CEMAR as citadas obrigações referem-se aos valores recebidos dos consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos do financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (vide Nota Explicativa nº 14).

- *Intangível*

Registrado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e aquisição e desenvolvimento dos sistemas (software) corporativos, este último deduzido da amortização acumulada realizada a uma taxa de 20% a.a. (vide Nota Explicativa nº 15).

- *Redução ao valor recuperável de ativos*

Os ativos imobilizado e intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

f. Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulante e não circulante são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia e suas controladas realizam estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos, e após a análise de relevância, o ajuste a valor presente é julgado imaterial ou não por parte da Administração, desta forma efetua-se ou não o seu reconhecimento nas informações trimestrais. Para este trimestre não houve atualizações de ajuste a valor presente para os ativos e passivos, devido a relevância dos valores calculados.

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Companhia e suas controlada e controladas em conjunto. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido dos seus respectivos depósitos judiciais.

- *Demais passivos circulante e não circulante*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

g. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Conforme previsto na Medida Provisória nº 449/08, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto optaram por adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

i. Plano de complementação de aposentadoria e pensão

Os custos associados aos planos de aposentadoria e pensão patrocinados pela CEMAR são reconhecidos pelo regime de competência e estão em conformidade com a deliberação nº 371/00 da CVM e NPC nº 26 do IBRACON.

Os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

j. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

4 Procedimentos de consolidação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 247, de 27 de março de 1996, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto.

Os seguintes procedimentos de consolidação foram adotados, quando aplicável:

- Reconhecimento integral dos ativos, passivos, receitas e despesas do período da CEMAR, na qual detém participação de 65,11%, da Equatorial Soluções em 100%, e da Geradora de Energia do Norte no montante de 25%, correspondente aos percentuais de participação nestas Sociedades, respectivamente;
- Eliminação das participações no patrimônio líquido das controladas e controladas em conjunto;
- Eliminação do resultado de equivalência patrimonial;
- Eliminação dos saldos de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias; e
- Destaque da participação de minoritários no passivo e na demonstração do resultado.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Segue abaixo a demonstração da variação do resultado da controladora e do consolidado:

	2010	2009
Lucro líquido da Controladora em 30 de junho	83.402	137.016
Pagamento baseado em ações - Light (contabilizado a crédito direto no patrimônio líquido da controlada indireta Light S.A.).	-	(2.613)
Pagamento baseado em ações - CEMAR (contabilizado a crédito direto no patrimônio líquido da controlada CEMAR).	-	(149)
Lucro líquido do Consolidado em 30 de junho	<u>83.402</u>	<u>134.254</u>

5 Disponibilidades

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras remuneradas em condições e taxas normais de mercado e disponíveis para utilização nas operações da Companhia e suas Controladas e Controladas em conjunto, ou seja, são ativos financeiros mantidos para negociação, registradas ao valor justo com efeito no resultado. Em 30 de junho de 2010, as operações em Debêntures Compromissadas (títulos de renda fixa com remuneração em % do CDI ou com taxas pré-fixadas), obtiveram maior destaque com um montante de R\$70.282

a. Composição das disponibilidades:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Caixa e equivalente de caixa:				
Numerário disponível	421	17	24.300	58.605
Aplicações financeiras	<u>80.423</u>	<u>92.748</u>	<u>466.480</u>	<u>464.808</u>
Total	<u>80.844</u>	<u>92.765</u>	<u>490.780</u>	<u>523.413</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias.

b. Composição das aplicações financeiras:

Instituição	Tipo de Aplicação	30/06/2010	31/03/2010
Bradesco	CDB	9.941	9.715
Bradesco	Debêntures Compromissadas	15.811	15.541
Pactual	CDB	-	4.998
Itaú	Debêntures Compromissadas	37.050	36.214

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Votorantim	Debêntures Compromissadas	<u>17.621</u>	<u>26.280</u>
Total		<u>80.423</u>	<u>92.748</u>

6 Consumidores e revendedores

	<u>Consolidado</u>	
	30/06/2010	31/03/2010
Circulante		
Fornecimento faturado	250.894	236.456
Fornecimento não faturado	45.323	38.687
Parcelamento de débitos	<u>98.184</u>	<u>88.550</u>
Subtotal	<u>394.401</u>	<u>363.693</u>
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	1.304	840
Suprimento e encargos de uso da rede elétrica	-	-
Créditos a recuperar na tarifa	-	-
PERCEE	120	120
Concessionárias	219	196
Serviços prestados	636	647
Cheques em cobrança	1.668	1.372
Outros	<u>22.886</u>	<u>20.045</u>
Subtotal	<u>26.833</u>	<u>23.220</u>
	421.234	386.913
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(46.533)</u>	<u>(45.078)</u>
	<u>374.701</u>	<u>341.835</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE (nota 26)	8.010	8.010
Parcelamento de débitos (1)	53.835	61.309
Cheques em cobrança	<u>3.638</u>	<u>3.638</u>
Subtotal	<u>65.483</u>	<u>72.957</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(3.638)</u>	<u>(3.638)</u>
	<u>61.845</u>	<u>69.319</u>

(1) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº 11.638/07.

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A provisão para crédito de liquidação duvidosa, nas controladas e controladas em conjunto. Foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

	<u>30/06/2010</u>			
Consolidado	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	51.070	55.134	16.309	122.513
Industrial	13.019	3.704	4.179	20.902
Comercial	27.340	12.909	5.127	45.376
Rural	4.198	2.553	2.727	9.478
Poder público	10.278	9.934	2.946	23.158
Iluminação pública	7.160	6.489	1.670	15.319
Serviço público	<u>7.771</u>	<u>4.333</u>	<u>2.045</u>	<u>14.149</u>
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	<u>120.836</u>	<u>95.056</u>	<u>35.003</u>	<u>250.895</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31/03/2010				
Consolidado	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	43.264	53.538	16.875	113.677
Industrial	11.449	5.519	3.761	20.729
Comercial	26.362	12.437	4.857	43.656
Rural	3.427	2.805	2.541	8.773
Poder Público	9.624	8.491	3.479	21.594
Iluminação Pública	6.451	6.688	1.391	14.530
Serviço Público	<u>7.629</u>	<u>3.863</u>	<u>2.005</u>	<u>13.497</u>
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	<u>108.206</u>	<u>93.341</u>	<u>34.909</u>	<u>236.456</u>

(*) Este quadro não contempla os valores do parcelamento da CEMAR que totalizam R\$ 155.927 em 30 de junho de 2010 (R\$ 153.527 em 31 de março de 2010).

b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados e/ou previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela Controlada CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma.

Do total, a controlada CEMAR tem um saldo a receber de R\$ 8.010, que está sendo contestado judicialmente (entre os agentes CCEE/ ANEEL), tem sido avaliado por Assessores Jurídicos dessa Controlada, como risco possível de perda, portanto, não constituída provisão para esse valor. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor.

7 Baixa renda

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à CEMAR.

De acordo com tais procedimentos, em 30 de junho de 2010 a CEMAR possuía R\$ 20.734 de Baixa Renda e R\$ 2.665 de Viva Luz (R\$ 19.949 e R\$ 2.541 em 31 de março de 2010 respectivamente).

8 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Circulante				
Créditos fiscais - IRPJ e CSLL (4)	-	-	-	336
IRRF	-	-	1.730	486
ICMS (2)	-	-	36.273	37.248
PIS/COFINS (3)	-	-	28	34
Antecipação de IRPJ / CSLL (1)	-	-	14.767	3.435
IRPJ/CSLL a restituir	-	-	1.557	5.720
Outros*	<u>584</u>	<u>472</u>	<u>3.951</u>	<u>2.823</u>
Total	<u>584</u>	<u>472</u>	<u>58.306</u>	<u>50.082</u>
Não circulante				
ICMS (2)	-	-	37.628	39.766
PIS e COFINS (3)	-	-	74.932	68.371
IRRF	2.284	2.284	2.283	2.284
IRPJ/CSLL a Restituir	8.969	8.969	8.969	8.969
Outros	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>582</u>	<u>582</u>
	<u>11.253</u>	<u>11.253</u>	<u>124.394</u>	<u>119.972</u>

* O valor de R\$3.951 na linha de Outros no Circulante do Consolidado, contempla R\$1.097 referente a pagamentos do REFIS, que está em homologação pela Receita Federal do Brasil (RFB).

(1) Na Controladora CEMAR o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondiam aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais por estimativas ou balancetes de suspensão, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996 e refere-se a créditos fiscais a compensar provenientes de restituições de aplicações financeiras e órgãos públicos.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (2) A controlada CEMAR possui créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual a controlada e controladas em conjunto vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, não sujeitos aos efeitos de Ajustes a Valor Presente (AVP).
- (3) Na CEMAR, o PIS e a COFINS a compensar decorre do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, respectivamente. Ressalta-se que os valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nº 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Com base no disposto da Instrução nº 371/2002 da CVM, a Administração reconheceu o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e bases negativas considerando as projeções do lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, que indicam que este ativo será realizado em menos de 10 anos.

Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação, e estão registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº 371 da CVM, de 27 de junho de 2002.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo circulante e não circulante da Controlada CEMAR, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da CEMAR, observando o limite de 30% para a compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes das diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento de sua realização.

Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010
Ativo - Circulante e não circulante		
IRPJ e CSLL base negativa	217.517	217.134
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	5.444	5.444
Total	<u>222.961</u>	<u>222.578</u>
Circulante	<u>5.444</u>	<u>5.444</u>
Não circulante	<u>217.517</u>	<u>217.134</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Expectativa de recuperação

A controlada Cemar, por orientação de sua Administração, efetuou análise dos seus prejuízos fiscais, acumulados nos anos calendários de 1990 a 2005, tomando por base as Declarações de Imposto de Renda Pessoas Jurídica - DIPJ e o Livro de Apuração de Lucro Real - LALUR, submetendo a análise de especialista tributário. Como resultado, em 30 de junho de 2009, foi reconhecido no balanço patrimonial um crédito adicional de R\$ 27.415 a título de complemento do ativo fiscal diferido. A expectativa de recuperação desses créditos fiscais está em observância aos limites de projeções de resultado da Cemar.

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais de R\$ 217.518 possa ser feita até 2018, deste valor em 2010 há expectativa de realização de R\$ 41.145 a serem compensados com o REFIS.

A CEMAR possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016, os quais estão sendo priorizados. Portanto, a realização dos impostos diferidos se adequará a estes benefícios.

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Cemar e do mercado que a mesma opera. Novo estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2010 foi elaborado pela Cemar, o qual foi examinado e retificado à aprovação do estudo pelo Conselho de Administração no dia 24 de março de 2010.

Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da controladora e do consolidado, da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL) debitada em resultado nos trimestres de 2010 e 2009, é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	30/06/2009	30/06/2010	30/06/2009
Lucro antes do IRPJ e CSLL (LAIR)	84.724	140.804	135.845	241.273
(-) Resultado de Operações Descontinuadas	38.996	0	0	0
(-) Participação nos lucros	(900)	(2.144)	(6.465)	(9.870)
(=) Lucro antes do IRPJ e CSLL (LAIR)	44.828	138.660	129.380	231.403
Alíquota combinada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	34%
IRPJ e CSLL às alíquotas pela legislação vigente	(15.242)	(47.144)	(43.989)	(78.677)
Efeito de IRPJ e CSLL sem as adições e exclusões permanentes	-	(419)	10.571	25.614
Efeito de IRPJ e CSLL sem equivalência patrimonial	14.820	45.919	14.820	(14.729)
Diferença entre as Bases de cálculo - IRPJ e CSLL	-	-	-	9
Lucro das Off shore (Light)	-	-	-	-
Reversão Provisão IRPJ e CSLL - Diferida	-	-	434	29.616
Compensação de prejuízo fiscal - 30% não reconhecida no resultado	-	-	(1.424)	-

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Créditos Fiscais diferidos não reconhecidos CVM				
nº 371/002 - Light S.A	-	-	7.212	(1.837)
Incentivos fiscais	-	-	25.127	26.885
Ajuste Incentivos fiscais anos exercícios	-	-	(4.640)	
Baixa de prejuízo fiscal - auto de infração	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Subtotal	(422)	(1.644)	8.111	(13.119)
IRPJ e CSLL corrente no resultado	-	-	(17.696)	(37.883)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	12.776	24.764
	(422)	(1.644)	(4.920)	(13.119)

• *Incentivo da depreciação acelerada*

O art. 31 da Lei nº 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº 5.988/2006, concedeu o incentivo da depreciação acelerada incentivada, para efeito do cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição do bem.

Tal incentivo foi obtido pela controlada CEMAR através da Portaria nº 0043 emitida pela SUDENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadrados entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da SUDENE. Dessa forma, a controlada CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.

• *Incentivo da redução do imposto de renda*

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à controlada CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. Na controlada CEMAR a receita total até 30 de junho de 2010 é de R\$ 25.127 referente ao incentivo fiscal SUDENE (R\$26.756 em 30 de junho de 2009) para formação da reserva de incentivos fiscais. A Lei nº 11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a assembléia geral poderá, por proposta dos órgãos da administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

10 Ativos e passivos regulatórios

		Ativo			
		30/06/2010		31/03/2010	
Ref.		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
	Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela "A" – CVA	14.639	-	16.351	-
(a)				18.271	-
(b)	Reposicionamento tarifário diferido	2.300	-	2.855	-
(c)	Exposição involuntária ao PLD	359	-	12.139	-
(f)	Previsão baixa renda	1.528	-	194	-
	Ativos guseiros	194	-	247	-
(e)	Programa luz para todos - PLPT	247	-	721	-
	Outros	721	-	529	-
	Total	<u>19.988</u>	<u>=</u>	<u>52.317</u>	<u>=</u>
		Passivo			
		30/06/2010		31/03/2010	
Ref.		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
(a)	Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da parcela "A" – CVA	13.391	-	11.228	-
(g)	Ajuste aplicação trajetória de perdas do 1º ciclo	293	-	2.327	-
(d)	Exposição financeira	253	-	983	-
	Parcela de ajuste fronteira	39	-	311	-
	Outros	7	-	53	-
	Total	<u>13.983</u>	<u>=</u>	<u>14.902</u>	<u>=</u>

Revisão tarifária periódica

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL por meio da Resolução Homologatória no nº 870, de 25 de Agosto de 2009 homologou os resultados do processo de Revisão Tarifária Periódica que tramitava naquela Agência. Como resultado do processo as tarifas da CEMAR foram reposicionadas em -11,03%, com um efeito médio percebido pelo consumidor de -1,64%, resultante da consideração de componentes financeiros no valor de 9,55%. Também foram fixados o valor da componente Xe do Fator X em 1,06%, sendo neste caso considerado o montante de R\$712.774 (setecentos e doze milhões, setecentos e setenta e quatro mil) de investimentos a serem realizados pela CEMAR no ciclo tarifário iniciado em agosto/2009, o valor para as perdas técnicas sobre a energia injetada em 12,42% e o valor para as perdas não técnicas sobre o mercado faturado de baixa tensão em 24,16%. No mesmo processo, por meio da Resolução para autorização nº 2.061, de 25 de Agosto de 2009, a ANEEL estabeleceu os limites de continuidade dos serviços de distribuição de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

energia elétrica, nos seus aspectos de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC, para os conjuntos de unidades consumidoras da área de concessão da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, para o período 2010-2013.

a. Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela A - CVA

A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia nº 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da "Parcela A" - CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre os reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

	Ativo		Passivo	
	Circulante	Total	Circulante	Total
CVA - 28/08/2007 a 27/08/2008	69	69	34	34
CVA - 28/08/2008 a 27/08/2009	1.580	1.580	57	57
CVA - 28/08/2009 a 27/08/2010	<u>12.990</u>	<u>12.990</u>	<u>13.300</u>	<u>13.300</u>
Total em 30 de junho de 2010	<u>14.639</u>	<u>14.639</u>	<u>13.391</u>	<u>13.391</u>
Total em 31 de março de 2010	<u>16.351</u>	<u>16.335</u>	<u>11.228</u>	<u>11.228</u>

CVA - Ativo	Saldos em 31/03/2010	Remuneração	Constituição (Reversão)	Amortização	Saldos em 30/06/2010
CCC	7.752	200	2.043	(1.023)	8.972
CDE	477	12	168	(160)	497
ESS	3.792	61	627	(2.880)	1.600
Transporte	2.364	48	29	(55)	2.386
Energia comprada	73	1	3	(57)	20
PROINFA	<u>1.893</u>	<u>23</u>	<u>368</u>	<u>(1.120)</u>	<u>1.164</u>
Total	<u>16.351</u>	<u>345</u>	<u>3.238</u>	<u>(5.295)</u>	<u>14.639</u>

CVA - Passivo	Saldos em 31/03/2010	Remuneração	Constituição (Reversão)	Amortização	Saldos em 30/06/2010
CCC	-	-	-	-	-
Energia comprada	10.560	7	4.171	(1.404)	13.334
Transporte	238	4	-	(185)	57
ESS	<u>430</u>	=	=	<u>(430)</u>	=
Total	<u>11.228</u>	<u>11</u>	<u>4.171</u>	<u>(2.019)</u>	<u>13.391</u>

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b. Reposicionamento tarifário diferido - RTD

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas do fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

Na Revisão tarifária periódica de 2009 foi concedido como componente financeiro, o montante de R\$59.010, referente a esta última parcela, para amortização nos próximos doze meses. Em 30 de junho de 2010, a CEMAR apurou um saldo amortizar desse Ativo Regulatório no valor total de R\$2.300, registrado no ativo circulante (R\$18.271 registrado no ativo circulante, em 31 de março de 2010).

c. Exposição involuntária ao PLD

A partir de janeiro de 2008, a energia comprada via contratos foi insuficiente para atender o seu mercado, de forma que a CEMAR se viu obrigada a adquirir energia no mercado SPOT, mercado de curto prazo, valorada ao Preço de Liquidação de Diferenças - PLD. Essa exposição ocorreu devido às frustrações dos Leilões A-1 de 2006 e 2007, do Leilão de Ajuste de 2007 e à redução das quotas do PROINFA pela ANEEL em dezembro de 2007 (após a realização dos leilões de compra).

Em função desta exposição ter acontecido de forma involuntária, a ANEEL homologou, através da Resolução Normativa nº 305, de 18 de março de 2008, o reconhecimento da compra de energia no mercado SPOT como um contrato. Nesse contexto, a variação dos preços SPOT é capturada pelo mecanismo de compensação da variação de custos da parcela A (CVA), gerando um ativo regulatório, o que minimiza o impacto da exposição ao PLD no resultado da Companhia. Em agosto de 2009, o montante de R\$9.220 foi concedido pela ANEEL na Revisão tarifária periódica de 2009, considerando o volume de exposição do PLD em que a Companhia ficou exposta no ano de 2008.

Em 30 de junho de 2010, a CEMAR apresentou um saldo a amortizar de exposição involuntária ao PLD de R\$359, classificado no ativo circulante (R\$2.855 em 31 de março de 2010, registrado no ativo circulante).

d. Exposição financeira

Na revisão tarifária da CEMAR a ANEEL homologou a exposição financeira dos CCEARs líquidas e negativas das contabilizações do exercício de 2008. Este valor tem como base o Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, em seu art. 28, trata que as eventuais diferenças dos preços no mercado de curto prazo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE serão repassadas pelos agentes de distribuição aos consumidores.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e. Programa luz para todos - PLPT

A expansão do sistema de distribuição e o aumento do grau de dispersão dos consumidores em função da adição de novos ativos e do número de unidades consumidoras atendidas pelo Programa Luz para Todos, impôs um aumento dos custos das atividades comerciais e de operação e manutenção das redes, e do nível de investimentos não subvencionados. O déficit ocasionado pelo avanço do PLPT é apurado segundo a Resolução nº 294/2007 e considerado nos processos de reajuste ou revisão tarifária como componentes financeiros. Em agosto de 2009, o montante de R\$6.327 foi concedido pela ANEEL na Revisão tarifária periódica de 2009, considerando o volume do referido déficit.

Em 30 de junho de 2010, a CEMAR apresentou um saldo a amortizar desse ativo regulatório de R\$247, classificado no ativo circulante (em 31 de março de 2010 R\$1.959, registrado no ativo circulante).

f. Previsão baixa renda

A partir Revisão tarifária periódica de 2009, a ANEEL passou a considerar para as empresas uma previsão de complemento de receita ao valor da subvenção da CDE destinado a cobertura dos descontos concedidos aos consumidores da subclasse residencial Baixa Renda, conforme Resolução Normativa nº 89, de 25 de outubro de 2004. Para a CEMAR o valor concedido foi de R\$39.206. Esta concessão teve início em agosto de 2009 e é amortizada mensalmente até completar os 12 meses previstos na Revisão Tarifária.

g. Ajuste aplicação trajetória de perdas do 1º ciclo

Em 23 de junho de 2009, a ANEEL foi solicitada a se manifestar, por meio do Ofício nº 316/2009-TCU/SEFID, acerca dos procedimentos adotados pelo Regulador para a definição das perdas técnicas e não técnicas da CEMAR entre os anos de 2005 e 2008.

A resposta desta Agência ao TCU, por meio do Ofício nº 128/2009-AIN/ANEEL, de 13 de julho de 2009, reportou as metodologias e procedimentos adotados no âmbito do primeiro ciclo geral de revisões tarifárias de distribuidoras de energia elétrica e indicou que a análise pormenorizada se daria no âmbito da segunda revisão tarifária da CEMAR.

Assim, o assunto foi analisado no âmbito da ANEEL/SRE, a qual verificou que, para que fosse atingida a meta regulatória de 4 p.p, o primeiro degrau de redução das perdas não técnicas deveria ter sido aplicado já na revisão tarifária de 2005, para o ano teste, o que não ocorreu. Assim, para corrigir tal imperfeição, os reajustes tarifários de 2006 a 2008 foram recalculados pela ANEEL/SRE de forma a contemplar uma maior redução de perda nos anos subsequentes a revisão para que a trajetória regulatória definida fosse atingida. O resultado desta correção gerou um componente financeiro de R\$7.516, o qual foi considerado na Revisão tarifária periódica de 2009 da CEMAR.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controladas em conjunto seguem abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Avaliados por equivalência patrimonial:				
CEMAR	550.764	506.940	-	-
Geradora de Energia do Norte	35.366	34.128	-	-
Equatorial Soluções	<u>1.841</u>	<u>245</u>	-	-
Subtotal	<u>587.971</u>	<u>541.313</u>	-	-
Outros investimentos			(2.888)	(2.888)
Deságio na aquisição de investimentos	(<u>3.109</u>)	(<u>3.109</u>)	-	-
Subtotal	(<u>3.109</u>)	(<u>3.109</u>)	(2.888)	(2.888)
Total	<u>584.862</u>	<u>538.204</u>	(2.888)	(2.888)

a. Informações sobre as companhias Controladas e controladas em conjunto

	CEMAR	RME	Geradora de Energia do Norte	Equatorial Soluções
Saldos em 31/03/2010				
Participação no capital (%)	65,11%	100,00%	100,00%	100,00%
Capital social	310.278	177.327	134.020	1
Patrimônio líquido	778.605	373.552	136.512	246
Resultado do período	48.861	14.387	2.492	59
Saldos em 30/06/2010				
Participação no capital (%)	65,11%	-	100,00%	100,00%
Capital social	364.433	-	139.039	1
Patrimônio líquido	845.914	-	141.464	1.842
Resultado do período	116.170	-	7.443	1.744

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b. Movimentação dos Investimentos em Controladas e controladas em conjunto

	CEMAR	RME	Geradora de Energia do Norte	Equatorial soluções	Total
Saldos em 31/12/2009	<u>475.250</u>	<u>359.165</u>	<u>33.505</u>	<u>186</u>	<u>868.106</u>
Resultado de equivalência patrimonial	31.802	14.387	623	59	46.870
Perda de capital	(112)	-	-	-	(112)
Saldo em 31/03/2010	<u>506.940</u>	<u>373.552</u>	<u>34.128</u>	<u>245</u>	<u>914.864</u>
Resultado da equivalência patrimonial	43.824	-	1.238	1.597	46.659
Cisão Parcial	-	(373.552)	-	-	(373.552)
Saldo em 30/06/2010	<u>550.764</u>	<u>-</u>	<u>35.366</u>	<u>1.842</u>	<u>587.971</u>

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2010 e 31 de março 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chave da Administração e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/06/2010			31/03/2010		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETRORÁS	(a)	Empréstimo	-	419.588	21.031	-	413.068	5.913
		Dividendos	-	135	-	-	19.454	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	25.209	1.691	-	25.658	840
		Previdência Privada	-	-	845	-	-	432
		Compra de energia elétrica	-	8.401	36.237	-	7.848	18.042
		Uso de rede	-	793	3.661	-	816	1.839
		Compra de energia elétrica	-	-	-	-	-	9.103
ELETRONORTE	(d)	Uso de rede	-	4.308	18.470	-	3.993	6.733
		Uso de rede	-	3.031	13.445	-	2.986	6.733
		Compra de energia elétrica	-	13.639	57.590	-	12.611	28.926
FURNAS	(e)	Uso de rede	-	951	4.353	-	981	2.209
		Compra de energia elétrica	-	2.477	10.598	-	2.305	5.224
CEMIG	(f)	Uso de rede	-	305	1.394	-	310	700
CEPISA	(g)	Uso de rede	-	7.515	6.658	-	8.254	3.458

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, conforme mencionado na Nota Explicativa 18.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na Nota Explicativa 17 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na Nota Explicativa 28.
- (c) Os valores com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os produtos contratados junto à CHESF são: CCEAR 2005 nº 82/2004 vigência até 2012, CCEAR 2006 nº 460/2004 vigência até 2013, CCEAR 2007 nº 770/2004 vigência até 2014, CCEAR 2008 nº 1158/2005 vigência até 2015, contrato A-1 nº 3172/2006 vigência até 2014 e CCEAR 2009 nº 27220 vigência até 2016.
- (d) Os valores com as Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 nº 184/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 nº 565/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 nº 863/2004 vigência até 2014, contrato CCEAR 2008 nº 1226/2005 vigência até 2015, o contrato A-1 nº 3193/2006 vigência até 2014.
- (e) Os valores com FURNAS Centrais Elétricas S/A são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso de rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 nº 286/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 nº 670/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 nº 925/2004 vigência até 2014, o contrato P8-Nova nº 1833/2005 vigência até 2037 e contrato CCEAR 2009 nº 27219 com vigência até 2016.
- (f) Os valores com CEMIG Geração e Transmissão S.A. ("CEMIG") são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2006 nº 390/2004 vigência até 2013, o contrato CCEAR 2008 nº 1056/2005 vigência até 2015 e contrato CCEAR 2009 nº 3293 com vigência até 2016.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(g) Os valores com a Companhia Energética do Piauí - CEPISA são provenientes de uso da rede.

A remuneração total dos administradores da controladora nos trimestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009 está descrita abaixo:

	30/06/2010	30/06/2009
Benefícios de curto prazo	1.292	3.248
Benefícios pós emprego (Previdência privada)	<u>5.936</u>	—
	<u>7.228</u>	<u>3.248</u>

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Instituição	Valor do financiamento	% DO AVAL	Início	Término	Valor liberado	Saldo no 2º TRI10
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	275.665
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00221-7)	46	100	20/04/2006	15/05/2013	46	10
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00222-5)	388	100	07/07/2006	15/05/2013	388	80
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	783
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.481	13.079
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.651	62.255
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	107.226
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	6.071
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	135.800	137.828
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2009.930.3304)	7.800	100	02/09/2009	02/09/2010	7.800	1.969
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.359	1.698
International Finance Corporation - IFC *	<u>135.056</u>	50	01/02/2008	15/01/2016	<u>135.056</u>	<u>130.063</u>
Total	<u>812.814</u>				<u>803.385</u>	<u>736.727</u>

* Limite de exposição de US\$40.000.000,00

13 Imobilizado

Por atividade, o imobilizado está constituído da seguinte forma:

	Consolidado			
	30/06/2010		31/03/2010	
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado por atividade				
Geração	145.709	(645)	145.064	137.683
Distribuição	2.433.284	(761.879)	1.671.405	1.693.771

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	30/06/2010		31/03/2010	
	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Administração	58.543	(18.513)	40.030	5.692
Comercialização	<u>9.357</u>	<u>(3.790)</u>	<u>5.567</u>	<u>40.623</u>
Em serviço	<u>2.646.893</u>	<u>(784.827)</u>	<u>1.862.066</u>	<u>1.877.769</u>
Distribuição	417.506	-	417.506	334.983
Administração	7.522	-	7.522	7.002
Comercialização	<u>1.107</u>	<u>-</u>	<u>1.107</u>	<u>830</u>
Em curso	<u>426.135</u>	<u>-</u>	<u>426.135</u>	<u>342.815</u>
Total da imobilização	<u>3.073.028</u>	<u>(784.827)</u>	<u>2.288.201</u>	<u>2.200.584</u>
Obrigações Especiais Vinculados à Concessão (c)	<u>(949.221)</u>	<u>-</u>	<u>(949.221)</u>	<u>(902.749)</u>
Total do imobilizado líquido	<u>1.338.980</u>	<u>(784.827)</u>	<u>1.338.980</u>	<u>1.317.835</u>

A mutação do ativo imobilizado consolidado está demonstrada abaixo:

	Saldo em 31/03/2010	Adições	Baixas	Transferência		Saldo em 30/06/2010
				Capitalização	Estoque	
Em Serviço						
Geração	138.323	7.381	-	-	-	145.704
Distribuição	2.430.315	-	(98)	3.066	-	2.433.283
Comercialização	9.304	-	-	54	-	9.358
Administração	<u>58.416</u>	<u>220</u>	<u>-</u>	<u>311</u>	<u>-</u>	<u>58.947</u>
Subtotal	<u>2.636.358</u>	<u>7.601</u>	<u>(98)</u>	<u>3.431</u>	<u>-</u>	<u>2.647.292</u>
(-) Depreciação						
Geração	(641)	(3)	-	-	-	(644)
Distribuição	(736.543)	(25.397)	62	-	-	(761.878)
Comercialização	(3.612)	(179)	-	-	-	(3.790)
Administração	<u>(17.495)</u>	<u>(1.013)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(18.508)</u>
Subtotal	<u>(758.291)</u>	<u>(26.592)</u>	<u>62</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(784.820)</u>
Total em serviço	<u>1.878.067</u>	<u>(18.991)</u>	<u>(36)</u>	<u>3.431</u>	<u>-</u>	<u>1.862.472</u>
Em curso						
Distribuição	279.628	40.429	(341)	(3.066)	43.347	359.997
Comercialização	830	330	-	(54)	-	1.106
Administração	6.705	700	(40)	(311)	75	7.128
Estoque de Investimento	55.354	45.501	-	-	(43.357)	57.498
Subtotal	<u>342.517</u>	<u>86.960</u>	<u>(381)</u>	<u>(3.431)</u>	<u>65</u>	<u>425.729</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Saldo em 31/03/2010	Adições	Baixas	Transferência		Saldo em 30/06/2010
				Capitalização	Estoque	
Total	<u>2.220.584</u>	<u>67.969</u>	<u>(417)</u>	<u>=</u>	<u>65</u>	<u>2.288.201</u>

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

Na Controlada CEMAR, em 30 de junho de 2010, o saldo dos bens destinados à alienação é de R\$522 (R\$522 em 31 de março de 2010).

Imobilizado em curso

Na controlada CEMAR o saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$368.327, R\$53.986, R\$0 e R\$3.524 respectivamente (R\$285.806, R\$53.669, R\$0 e R\$1.687 em 31 de março de 2010, respectivamente). Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$41.384 (R\$41.755 em 31 março de 2010), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento. A CEMAR constituiu uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 30 de junho de 2010 é de R\$3.959 (R\$3.358 em 31 de março de 2010). O saldo do imobilizado em curso está apresentado líquido dessa provisão.

Taxas de depreciação

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com o MCSPE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, instituído através da Resolução Normativa nº 367, 2 de junho de 2009, da ANEEL, são as seguintes:

Geração	%	Distribuição			
		Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
Gerador	3,3		%		%
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Motor de combustão interna	6,7	Condutor	5,0	Condutor	2,5
		Edificação	4,0	Edificação	4,0

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Comercialização/administração	%	Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Móveis e utensílios	10,0	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Edificação	4,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Veículos	20,0	Transformador	5,0	Transformador de Força	2,5
Equipamentos de informática	10,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0

Obrigações vinculadas à concessão

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas aos investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. As doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$857.625 (R\$810.453 em 31 de março de 2010), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas Federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculados ao Serviço Público de Energia Elétrica. Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente aos recursos recebidos dos consumidores destinados à execução de empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passaram a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2008) por taxa definida pela ANEEL correspondente à taxa média dos ativos em serviço.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 Intangível

a. *Ágio de ativo da concessão*

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Ágio por expectativa de rentabilidade futura				
Ágio na aquisição da CEMAR	291.810	291.810	291.810	291.810
Ágio na aquisição da Geradora de Energia do Norte	11.500	11.500	11.500	11.500
Amortização acumulada	(62.802)	(60.536)	(62.802)	(60.536)
	240.508	242.774	240.508	242.774
Outros intangíveis (b)	-	-	53.488	52.724
Total	<u>240.508</u>	<u>242.774</u>	<u>293.996</u>	<u>295.498</u>

O custo histórico do ágio é referente as aquisições da CEMAR em 30 de junho de 2000 e da Geradora de Energia do Norte em 1º de outubro de 2008. Corresponde ao benefício futuro adquirido com o direito de exploração da concessão e estão classificados como intangível de vida útil definida, sua amortização é efetuada com base na curva do lucro líquido projetado das concessionárias para o prazo remanescente da concessão.

b. *Outros intangíveis*

Por atividade, os outros intangíveis estão constituídos da seguinte forma:

	Consolidado			
	30/06/2010		31/03/2010	
Intangível por atividade	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Distribuição	32.115	(11.225)	20.890	22.269
Geração	-	-	-	-
Administração	31.294	(20.285)	11.009	10.980
Comercialização	<u>8.922</u>	<u>(4.913)</u>	<u>4.009</u>	<u>4.454</u>
Em serviço	<u>72.331</u>	<u>(36.423)</u>	<u>35.908</u>	<u>37.703</u>
Distribuição	7.601	-	7.601	6.132
Geração	-	-	-	-
Administração	9.409	-	9.409	8.556
Comercialização	<u>570</u>	<u>-</u>	<u>570</u>	<u>333</u>
Em curso	<u>17.580</u>	<u>-</u>	<u>17.580</u>	<u>15.021</u>
Total intangível líquido	<u>89.911</u>	<u>(36.423)</u>	<u>53.488</u>	<u>52.724</u>

O ativo intangível da controlada CEMAR é composto por softwares, amortizados a taxa de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20%a.a. e faixas de servidão (não amortizáveis) e outros..

15 Diferido

O ativo diferido, em 30 de junho de 2010, está constituído por R\$395 (R\$432 em 31 de março de 2010) referentes a gastos de reestruturação da Controladora e R\$1.393 (R\$1.430 em 31 de março de 2010) da controlada em conjunto Geradora de Energia do Norte provenientes de gastos pré-operacionais.

	Controladora		Consolidado (Reclassificado)	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Ativo diferido				
Encargos financeiros	-	-	530	528
Organização/administração/outros	-	-	594	595
Encargos tributários	-	-	119	119
Seguros	-	-	531	531
Consultoria técnica	-	-	70	70
Viagens e estadias	-	-	18	18
Receitas pré-operacionais	-	-	(405)	(405)
Gastos de reestruturação	740	740	740	740
Amortização	(345)	(308)	(409)	(335)
Total	<u>395</u>	<u>432</u>	<u>1.788</u>	<u>1.861</u>

16 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Circulante				
Encargos de uso da rede elétrica (c)	-	-	16.235	16.895
Energia livre - ressarcimento às geradoras (a)	-	-	276	261
Leilões de energia (b)	-	-	51.577	46.109
Outros	<u>213</u>	<u>461</u>	<u>8.680</u>	<u>3.460</u>
	213	461	76.768	66.725
Materiais e serviços	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>73.425</u>	<u>49.362</u>
Total	<u>213</u>	<u>461</u>	<u>150.193</u>	<u>116.087</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Energia Livre - Ressarcimento às Geradoras

A ANEEL aprovou em reunião de Diretoria, de 15 de dezembro de 2009, a metodologia e os procedimentos para o cálculo dos saldos da Energia Livre e da Perda de Receita de geradores e distribuidores após o encerramento da cobrança da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) nas tarifas de fornecimento. Entretanto, a Resolução nº 387, de 15 de dezembro de 2009, publicada em 12 de janeiro de 2010, concluiu o processo de cálculo dos saldos finais de Perda de Receita e de Energia Livre e definiu os valores de ressarcimento entre os agentes, calculados pelas empresas, que serão validados pela Agência.

b. Suprimento de energia e encargos de conexão CEMAR

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

Energia contratada	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produto 2005/2012	2.922.632	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	212.868	212.868	213.451	212.868	212.868	212.868	-
PROINFA	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987
MCSD	96.257	96.257	95.705	20.107	10.934	7.961	7.982
Nova 2008/2022/2037	25.579	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.695	99.695	99.967	99.695	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	369.848	369.848	370.860	369.848	369.848	369.848	369.848
Leilão A-3	239.498	239.498	240.154	239.498	239.498	239.498	239.498
Leilão Fonte Alternativa	3.888	3.888	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	55.937	55.937	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	-	117.471	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	-	162.591	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	-	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	-	-	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	-	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	-	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.194	16.194	16.238	16.194	16.194	-	-
Leilão de ajuste	-	-	-	-	-	-	-
Total - MWh	<u>5.660.207</u>	<u>5.940.269</u>	<u>6.394.675</u>	<u>3.981.674</u>	<u>3.047.966</u>	<u>2.776.530</u>	<u>2.599.412</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c. Encargo de uso da rede elétrica CEMAR

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, visto a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

17 Empréstimos e financiamentos

	Consolidado							
	30/06/2010				31/03/2010			
	Circulante		Não circulante		Total	Circulante	Não circulante	Total
Principal e encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e encargos		Principal e encargos		
Moeda estrangeira								
Tesouro Nacional	812	-	8.243	-	9.055	916	8.516	9.432
Instituições Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>812</u>	<u>-</u>	<u>8.243</u>	<u>-</u>	<u>9.055</u>	<u>916</u>	<u>8.516</u>	<u>9.432</u>
Moeda nacional								
Eletrobrás	41.031	-	-	-	41.031	45.306	368.013	413.319
IFC	26.174	(265)	378.674	-	419.705	23.153	103.889	125.430
BNB	25.245	(266)	103.889	(1.215)	128.583	27.193	233.066	258.156
BNDES	28.221	(3)	227.849	(1.707)	251.121	28.270	54.095	82.355
FINEP	569	(5)	47.113	(6)	75.325	570	1.269	1.823
FINAME	97	-	1.128	(9)	1.683	98	792	890
Bradesco	-	-	776	-	873	-	-	-
ABN Amro	-	-	-	-	-	-	-	-
Banco ABC	7.561	-	-	-	7.561	-	-	-
Banco Itaú BBA	28.775	-	-	-	28.775	7.623	-	7.623
Itaú	-	-	-	-	-	47.437	-	47.437
	<u>186.511</u>	<u>(539)</u>	<u>759.429</u>	<u>(2.937)</u>	<u>942.465</u>	<u>233.124</u>	<u>803.899</u>	<u>1.033.282</u>
Moeda nacional								
Votorantim	28.838	-	-	-	28.838	3.000	-	3.000
BASA	-	-	-	-	-	-	42.774	42.774
Instituições financeiras	-	-	-	-	-	50.474	1	50.475
	<u>186.511</u>	<u>(539)</u>	<u>759.429</u>	<u>(2.937)</u>	<u>942.465</u>	<u>233.124</u>	<u>803.899</u>	<u>1.033.282</u>
Empréstimos - dívida com a FASCEMAR	<u>5.307</u>	<u>-</u>	<u>19.902</u>	<u>-</u>	<u>25.209</u>	<u>5.132</u>	<u>20.526</u>	<u>25.658</u>
Total de empréstimos e financiamentos	<u>192.630</u>	<u>(539)</u>	<u>787.574</u>	<u>(2.937)</u>	<u>976.729</u>	<u>239.172</u>	<u>832.941</u>	<u>1.068.372</u>
Total líquido	<u>192.091</u>	<u>-</u>	<u>784.637</u>	<u>-</u>	<u>784.637</u>	<u>238.636</u>	<u>829.736</u>	<u>829.736</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de influência do prazo, com base no método do custo amortizado.

A Companhia apropriou os custos referente a captação de empréstimos no valor de R\$4.526 em 30 de junho de 2010 (R\$2.353 em 30 de junho de 2009), restando saldo no passivo a apropriar no valor de R\$3.477 em 30 de junho de 2010 e (R\$1.871 em 30 de junho de 2009).

Instituição	Taxas Contratuais % a.a.	Custos de transação incorridos R\$ mil	Saldo de custos de transação a apropriar R\$ mil	Vencimentos	Valor da dívida	
					30/6/2010	31/3/2010
BNB Nova Sede	10%	207	62	6/12/2012	6.071	6.680
BNB II	10%	2.174	1.911	5/2/2021	137.828	137.755
FINEP	TJLP + 2%	31	14	30/6/2013	1.698	1.840
BNDES II	TJLP + 3,6%	15	9	15/7/2013	62.255	67.320
IFC	90,9% do CDI + 1,5%	<u>2.100</u>	<u>1.481</u>	15/1/2016	130.063	<u>127.042</u>
Total		<u>4.526</u>	<u>3.477</u>		<u>337.915</u>	<u>340.637</u>
Circulante			<u>539</u>		<u>51.575</u>	<u>48.524</u>
Não circulante			<u>2.937</u>		<u>286.341</u>	<u>292.114</u>

Saldo da Dívida com Tesouro Nacional

O saldo com o Tesouro Nacional refere-se aos financiamentos dos contratos de médio e longo prazo e aos juros devidos a bancos comerciais e a outros credores estrangeiros, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº 1.541/88 e nº 1.564/89 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que foram objeto de permuta por bônus emitido pela União. Esta dívida está garantida por receitas da CEMAR, provenientes do fornecimento de energia elétrica. Em 30 de junho de 2010 a taxa efetiva média dessa operação é de 4,50% ao ano (4,61% ao ano em 31 de março de 2010).

Saldo da Dívida com a ELETROBRÁS:

Os contratos ECF - 2035/00, ECF - 2034/00, ECF - 2033/00, ECF - 1510/97, ECF - 1639/97, ECF - 1645/97, ECF - 1960/99, ECF - 1907/99, ECF - 1908/99 e ECF - 1473/97, com a ELETROBRÁS referem-se, basicamente, aos recursos para construção de linhas de transmissão e de subestações, para o Programa de Supervisão, Automação e Controle - SAC e ao Programa de Conservação de Energia. Os financiamentos estão garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e, em alguns casos, por notas promissórias. Todos estes contratos foram renegociados em 27 de abril de 2004, através da assinatura do contrato de Renegociação das Dívidas. As principais características das novas condições repactuadas estão descritas no item (c) desta nota. Em 30 de junho de 2010 a taxa efetiva média dessa operação é de 9,52% ao ano.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A taxa efetiva média dos contratos com a ELETROBRÁS, em 30 de junho de 2010, é de 7,93% ao ano (6,77% ao ano em 31 de março de 2010). Entre os contratos com a ELETROBRÁS destaca-se:

- i.** Em 9 de janeiro de 2007, ocorreu a primeira liberação dos recursos do contrato de financiamento ECF-2522/2005, assinado pela CEMAR junto à ELETROBRÁS. Em junho de 2009 ocorreu a quarta liberação deste contrato no montante de R\$7.273 e em dezembro de 2009 a quinta liberação no montante de R\$3.495. O referido contrato está lastreado por recursos da Reserva Global de Reversão - RGR. O custo deste financiamento é de 7% ao ano mais a variação da RGR, com prazo de vencimento em 7 anos, composto pela carência de 2 anos e amortização em 5 anos. Em 30 de junho de 2010 a taxa efetiva média dessa operação é de 7% ao ano. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR, e se destinam a financiar os custos diretos dos investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer;
- ii.** Em janeiro de 2009, ocorreu a primeira liberação dos recursos do contrato de financiamento ECF-2724/2008, assinado pela CEMAR junto à ELETROBRÁS no valor total de R\$97.686. A primeira liberação correspondeu a 10% do contrato, ou seja, R\$9.769. Em junho de 2009 a CEMAR obteve a segunda liberação, no montante de R\$20.065, em dezembro de 2009 a terceira liberação no montante de R\$14.711 e em junho de 2010 a quarta liberação no montante de R\$8.442. O referido contrato está lastreado por recursos da Reserva Global de Reversão - RGR. O custo deste financiamento é de 7% ao ano mais a variação da RGR, com prazo de vencimento em 7 anos, composto pela carência de 2 anos e amortização em 5 anos. Em 30 de junho de 2010 a taxa efetiva média dessa operação é de 7% ao ano. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR, e se destinam a financiar os custos diretos dos investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer.
- iii.** Em março de 2009, a CEMAR firmou o contrato de Confissão de Dívida e Reconhecimento de Débito ECF-2728/2008, junto a ELETROBRÁS, no valor total de R\$30.731, referente ao reconhecimento da dívida oriunda do contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS - 0140/2006. O saldo deste contrato será atualizado pela taxa SELIC, com prazo de vencimento em 16 meses, carência de 4 meses e amortização em 12 meses. Em 30 de junho de 2010 a taxa efetiva dessa operação era de 8,82% ao ano (9% ao ano em 31 de março de 2010).
- iv.** Em outubro de 2009, ocorreu a primeira liberação dos recursos do contrato de financiamento ECF-2585/2006, assinado pela CEMAR junto à ELETROBRÁS no valor total de R\$1.161. A primeira liberação correspondeu a 10% do contrato, ou seja, R\$116. O referido contrato está lastreado por recursos da Reserva Global de Reversão - RGR. O custo deste financiamento é de 6,5% ao ano mais a variação da RGR, com prazo de vencimento em 67 meses, composto pela carência de 7 meses e amortização em 60 meses. Em 30 de junho de 2010 a taxa efetiva dessa operação é de 6,5% ao ano. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR, e se destinam a financiar os custos diretos do Projeto de Melhoria e Expansão dos Sistemas de Iluminação Pública para o município de Pinheiro.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Saldo da dívida com IFC

Em 28 de fevereiro de 2008, a CEMAR finalizou a contratação do financiamento de US\$80.000.000,00 junto ao IFC - International Finance Corporation, com o objetivo de financiar parte dos seus investimentos já realizados em 2007, e parte dos investimentos previstos para o biênio 2008/2009. O empréstimo foi concedido em reais, num montante de R\$135.056, considerando a PTAX de venda de 1,6882 do dia 26 de fevereiro de 2008. O custo da operação foi fixado em 90,9% do CDI, através da realização de um swap cambial pelo IFC, incidindo o custo adicional de 1,5% a.a. a título de "Exposure Fee". O prazo total deste financiamento é de 8 anos, com 2 anos de carência. Os recursos são garantidos pela cessão fiduciária dos recebíveis da Companhia e por fiança da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 30 de junho de 2010 a taxa efetiva dessa operação é de 9,49% ao ano (9,64% ao ano em 31 de março de 2010).

Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar alguns indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

- 1º Covenant: Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses, menor ou igual a 2,5 (dois e meio); e
- 2ª Covenant: Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS, maior ou igual a 2,0 (dois).

	2T10	1T10	4T09	3T09
Dívida bruta *	1.187.222	1.186.412	1.217.266	1.185.445
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	(403.719)	(381.954)	(357.467)	(264.059)
(-) Baixa renda a receber	(23.399)	(22.490)	(23.115)	(20.265)
(-) Ativos regulatórios líquidos	(6.005)	(37.415)	(68.094)	(100.030)
= Dívida financeira líquida	<u>754.099</u>	<u>744.553</u>	<u>768.590</u>	<u>801.091</u>
EBITDA**	107.069	88.774	130.436	137.228
EBITDA ajustado nos últimos 12 meses	463.507	452.291	470.336	450.275
1º Covenant: <=2,5	<u>1,6</u>	<u>1,6</u>	<u>1,6</u>	<u>1,8</u>
Despesa financeira líquida trimestral	11.244	27.839	11.480	33.314
Despesa financeira líquida nos últimos 12 meses	83.877	83.810	93.283	91.841
2º Covenant: >=2,0	<u>5,5</u>	<u>5,4</u>	<u>5,0</u>	<u>4,9</u>

* Corresponde a dívida bruta de Empréstimos e financiamentos (nesta Nota Explicativa nº 16) e dívida bruta de Debêntures (vide Nota Explicativa nº 17).

** EBITDA calculado conforme contrato de financiamento, que significa o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, desconsiderando as outras despesas e receitas

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

não recorrentes. As outras despesas e receitas não recorrentes são provenientes de baixas e alienação do ativo imobilizado.

Saldo da dívida com o Banco do Nordeste do Brasil

Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira, vinculação de receitas da CEMAR e aval da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano (8,5% ao ano em 31 de março de 2010).

BNB Nova Sede - Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira e aval da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano (8,5% ao ano em 31 de março de 2010).

BNB II - Em março de 2009, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no montante de R\$37.008, em setembro de 2009 a segunda parcela no montante de R\$69.247 e em dezembro de 2009 a terceira parcela no montante de R\$29.545, com a finalidade de complementar os recursos financeiros para investimentos na rede elétrica. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE. A taxa de juros do FNE é 8,50% ao ano, considerando o bônus de adimplemento de 15%, incidente sobre o pagamento dos juros. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira, vinculação de receitas da CEMAR e aval da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano (8,5% ao ano em 31 de março de 2010).

BNB Giro - Em setembro de 2009, a CEMAR recebeu a liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no montante de R\$7.800, com finalidade de complementar os recursos para capital de giro da Companhia. O prazo total do financiamento é de 12 meses incidindo uma taxa efetiva de juros de 13,35% ao ano.

Saldo da Dívida com o BNDES

Em 10 de abril de 2007, a CEMAR contratou o financiamento de R\$ 28.481, junto ao Banco Itaú BBA, lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 4,8% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização em 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do Programa de Combate às Perdas de Energia Elétrica do Sistema de distribuição da CEMAR, do Sistema de Gestão das Redes de Distribuição - "GEOREDE" e do Sistema Comercial da ELUCID - "UE-COM". Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 10,80% ao ano (10,86% ao ano em 31 de março de 2010).

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente, com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

- 1ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo EBITDA menor ou igual a 4,50; e
- 2ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

Em 11 de março de 2008, a CEMAR contratou o financiamento de R\$79.663 junto ao Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A., lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 3,6% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização em 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR no valor de até 3,47% de sua receita líquida e fiança prestada pela Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do projeto “Expansão e Qualidade Operacional CEMAR”, com investimentos voltados ao combate das perdas comerciais de energia elétrica, a realização de ligações de novos consumidores e a atualização tecnológica da empresa. Em 14 de setembro de 2009 a CEMAR recebeu a última liberação no valor de R\$12.451. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 9,60% ao ano (9,66% ao ano em 31 de março de 2010).

Conforme contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

- 1ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo EBITDA menor ou igual a 2,50;
- 2ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

Segue abaixo demonstração dos Covenants para os empréstimos do BNDES:

	2T10	1T10	4T09	3T09
(+) Empréstimos e financiamentos e Debêntures	1.187.222	1.186.412	1.217.266	1.185.445
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	(403.719)	(381.954)	(357.467)	(264.059)
(-) Dívida com ELETROBRÁS - ECF 1960/99	(152.155)	(147.561)	(143.164)	(145.661)
(-) Baixa renda	(23.399)	(22.490)	(23.115)	(20.265)
Endividamento financeiro líquido	<u>607.949</u>	<u>634.407</u>	<u>693.520</u>	<u>755.460</u>
(+) Lucro líquido	67.309	48.861	(13.208)	87.964
(+) Resultado financeiro líquido	16.705	6.425	72.595	5.748
(+) Provisão de IRPJ e CSLL	2.420	6.437	40.991	14.223
(+) Participação nos lucros	2.676	2.676	7.552	2.203
(+) Depreciações e amortizações	22.095	22.351	20.395	24.898
(+) Outras despesas/receitas não recorrentes*	<u>704</u>	<u>2.024</u>	<u>2.111</u>	<u>2.192</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

EBITDA	<u>107.069</u>	<u>88.774</u>	<u>130.436</u>	<u>137.228</u>
EBITDA (12 Meses)	<u>463.507</u>	<u>452.291</u>	<u>470.335</u>	<u>450.275</u>
Patrimônio líquido	<u>845.914</u>	<u>778.605</u>	<u>729.744</u>	<u>818.933</u>
Endividamento financeiro líquido / LAJIDA \leq 4,5	<u>1,3</u>	<u>1,4</u>	<u>1,5</u>	<u>1,7</u>
Endividamento financeiro líquido / endividamento financeiro líquido +PL) \leq 0,6	<u>0,4</u>	<u>0,4</u>	<u>0,5</u>	<u>0,5</u>

* As outras despesas e receitas não recorrentes são provenientes de baixas e alienações do ativo imobilizado.

Saldo da dívida com o FINEP

Em dezembro de 2009 a CEMAR recebeu a última parcela deste empréstimo no montante de R\$278, totalizando o montante de R\$2.637, sobre os quais incidem juros de TJLP + 2% ao ano, com a finalidade de financiar investimentos na otimização do desempenho da rede de distribuição e programas de eficiência energética. O prazo deste financiamento é de 7 anos, com carência de 2 anos e amortização em 61 parcelas. Este financiamento é garantido por vinculação de receitas e aval da Equatorial Energia S.A. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,00% ao ano (8,06% ao ano em 31 de março de 2010).

Saldo da dívida com o FINAME (simplificado)

Em setembro de 2009, a CEMAR contratou as Cédulas de Crédito Bancário nº 665897, nº 665904, nº 665919, nº 665928, nº 665930, nº 665940, nº 665952 e nº 665961, cujos valores somados importavam R\$776, junto ao Banco Votorantim, lastreado por recursos originários de repasses da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de 4,5% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 10 anos, com carência de 24 meses e amortização em 8 anos. Estes recursos são garantidos por alienação fiduciária e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar investimentos em chaves seccionadoras, transformadores, medidores, chaves fusíveis e isoladores. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 4,5% ao ano.

Saldo da Dívida com a FASCEMAR

Em 20 de março de 2001, foi repactuado o contrato de confissão de dívida entre a CEMAR e a FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, cujo fato gerador foi a dívida que a CEMAR detinha junto à FASCEMAR, proveniente das retenções e dos atrasos nos repasses de suas contribuições como patrocinadora da Fundação. Esse débito está garantido por recebíveis da CEMAR. A dívida resultante deste contrato tem o seu pagamento parcelado em 168 prestações mensais e consecutivas,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

desde abril de 2001, com a incidência dos juros correspondentes a 102% do DI over extra grupo, calculado e divulgado diariamente pela CETIP. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,96% ao ano (9,13% ao ano em 31 de março de 2010).

a. Covenants

A controlada CEMAR possui empréstimos e financiamentos (BNDES, IFC e 3ª emissão de Debêntures, CCB Bradesco, ABN Amro e BNDES-Finen) que prevêm a manutenção de indicadores de endividamentos e cobertura dos juros. No exercício findo em 30 de junho de 2010 a CEMAR atingiu todos os indicadores requeridos contratualmente.

b. Escalonamento das parcelas de empréstimo, financiamentos e debêntures vencíveis no circulante e não circulante (não inclui encargos financeiros)

As parcelas relativas ao principal (sem encargos) dos empréstimos, financiamentos (vide Nota Explicativa 18) tinham os seguintes vencimentos:

	Consolidado					
	30/06/2010			31/03/2010		
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
2010	<u>171.958</u>	<u>725</u>	<u>172.683</u>	<u>178.035</u>	<u>718</u>	<u>178.753</u>
Total circulante	171.958	725	172.683	178.035	718	178.753
2011	363	63.568	85.774	85.774	718	86.492
2012	342	171.139	167.918	167.918	528	168.446
2013	342	283.452	280.011	280.011	339	280.350
2014	171	106.968	103.582	103.582	169	103.751
2015	-	102.353	99.267	99.267	-	99.267
após 2015	<u>7.025</u>	<u>273.933</u>	<u>258.807</u>	<u>258.807</u>	<u>6.761</u>	<u>265.568</u>
Total não circulante	<u>8.243</u>	<u>1.001.413</u>	<u>995.359</u>	<u>995.359</u>	<u>8.515</u>	<u>1.003.874</u>
Total	<u>8.968</u>	<u>1.174.096</u>	<u>1.173.394</u>	<u>1.173.394</u>	<u>9.233</u>	<u>1.182.627</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c. Demonstrativo das dívidas (não contempla os custos de captação a amortizar)

Consolidado					
Financiador	Data de assinatura	Moeda/ índice	Taxa de juros	30/06/2010	31/03/2010
TN - Par Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 6% a. a	4.077	4.096
TN - Discount Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 13/16% a. a.)	2.818	2.800
TN - C. Bond	15/04/1994	US\$	US\$ + 8%a .a	1.391	1.581
TN - Debit. Conv.	15/04/1994	US\$	US\$ + (Libor/Sem + 7/8% a. a.)	769	955
Moeda estrangeira				<u>9.055</u>	<u>9.432</u>
BNDES II	11/03/2008	TJLP RGR, FINEL	TJLP + 3,6% a. a.	62.255	67.320
ELETOBRÁS	27/04/2004	e IGP-M	Várias	419.705	413.187
BNDES - FINEN	10/04/2007	TJLP	TJLP + 4,8%a. a.	13.079	15.045
BNB	23/11/2005	FNE	9,78% a. a.	107.226	111.884
FASCEMAR	20/04/2001	CDI	102%CDI	25.209	25.658
FINEP	13/06/2006	TJLP	TJLP + 2% a. a.	1.697	1.839
FINAME	20/04/2006	TJLP	TJLP + 9,5% a. a.	873	890
BNB - NOVA SEDE	06/12/2007	FNE	9,78% a. a.	6.071	6.680
BNB - GIRO				1.969	3.940
BNB II				137.828	137.755
IFC	01/02/2008	CDI	90,9% do CDI + 1,5% a.a.	130.063	127.042
Banco ABC				7.561	
Itau BBA	01/09/2009	CDI		28.775	7.623
Itau	Diversas	CDI		-	47.437
Votorantin	Diversas	CDI		28.838	3.000
Instituições financeiras				-	50.475
Moeda nacional				<u>971.149</u>	<u>1.019.775</u>
Total geral (sem os custos de captação a amortizar)				<u>980.204</u>	<u>1.029.207</u>
Circulante				<u>200.995</u>	<u>239.173</u>
Não circulante				<u>787.574</u>	<u>790.034</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d. Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural:

A ANEEL, através da Resolução nº 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº 52, de 25 de março de 2004, e nº 175, de 28 de novembro de 2005 estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 KW), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$1.071.111 (R\$ 1.015.754 até 31 de março de 2010) referentes ao Programa de Universalização.

Programa Luz para Todos

O Decreto Presidencial nº 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos - PLPT, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar até o ano de 2010, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tinham acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia - MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em agosto de 2008, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECF nº 236/2008 - 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$338.597, com R\$101.579 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em abril de 2009 a CEMAR obteve a segunda liberação, no montante de R\$67.719, em setembro de 2009 a terceira liberação no montante de R\$67.719 e em dezembro de 2009 a quarta liberação no montante de R\$67.719, totalizando em liberações até 30 de junho de 2010 o valor de R\$304.738. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano (6% ao ano em 31 de março de 2010).

Em janeiro de 2010, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº 281/2009 – 5ª Tranche, referente à 5ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 37.647 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$ 309.791, com R\$ 92.937 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em junho de 2010 a CEMAR obteve a segunda liberação, no valor de R\$ 61.958, totalizando o montante de R\$ 154.895. Em 30 de junho de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao.

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,33% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima no montante de até R1.204.539, excluindo as despesas com mão-de-obra,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão - RGR, o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$ 160.565; e

- O montante total equivalente a até 86,67% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$1.043.974, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR já recebeu um total de R\$100.778 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$13.437 provenientes dos recursos da RGR e R\$87.341 da CDE; R\$176.341, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$23.505 provenientes dos recursos da RGR e R\$152.836 da CDE; R\$279.031, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$37.193 provenientes dos recursos da RGR e R\$241.838 da CDE; R\$ 304.738, referentes ao contrato ECFS-236/2008, sendo R\$40.632 provenientes dos recursos da RGR e R\$264.106 da CDE; e R\$154.895, referentes ao contrato ECFS-281/2009, sendo R\$19.362 provenientes dos recursos da RGR e R\$135.533 da CDE.

18 Debêntures

	Consolidado							
	30/06/2010				31/03/2010			
	Circulante		Não circulante		Circulante	Não circulante		Total
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar		Principal e Encargos	Principal e Encargos	
Debêntures	<u>61.825</u>	<u>-</u>	<u>213.840</u>	<u>-</u>	<u>275.665</u>	<u>55.508</u>	<u>213.840</u>	<u>269.348</u>

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Controlada e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 30 de junho de 2010 a taxa dessa operação é de 9,30% do CDI (9,47% ao ano em 30 de março de 2010). Em 30 de junho de 2010, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$257.902, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimentos	Valor
2012	53.460
2013	<u>160.380</u>
Total	<u>213.840</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Circulante				
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	(7.186)	6.787
ICMS	-	-	21.888	19.765
PIS/COFINS	49	-	7.360	6.839
REFIS/PAES	-	-	1.128	1.128
Provisão de IRPJ / CSL	500	331	17.965	7.583
IRRF sobre JCP	960	960	960	960
Encargos sociais e outros	-	3	5.263	4.470
Outros	(59)	(52)	<u>1.884</u>	<u>1.212</u>
Total	<u>1.450</u>	<u>1.242</u>	<u>49.262</u>	<u>48.744</u>
	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Não circulante				
IRPJ e CSLL diferidos	-	-	73.762	71.866
Parcelamento - Lei 11.941/09	-	-	-	-
REFIS/PAES	-	-	83.536	83.536
PIS e COFINS	-	-	77.149	70.512
Outros	=	=	<u>744</u>	<u>707</u>
Total	=	=	<u>235.191</u>	<u>226.621</u>

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

	30/06/2010
Saldo no início do exercício	13.681
Provisões REFIS da Lei nº11.941	72.522
Pagamentos	(1.987)
Atualizações	<u>449</u>
Saldo no final do exercício	<u>84.665</u>
Passivo circulante	<u>1.129</u>
Passivo não circulante	<u>83.536</u>

Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09

Em 28 de novembro de 2009, a CEMAR formalizou sua adesão ao parcelamento de que trata o art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES será parcelado em até 180 meses. A consolidação de tais débitos está pendente de conclusão pela Receita Federal do Brasil RFB.

Os principais benefícios desta adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$24.756, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante inicial incluído no REFIS foi de R\$72.522. Visto que R\$34.028 serão compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$ 38.493.

A referida dívida, no montante de R\$38.793 será quitada em 180 parcelas. A consolidação de tais débitos está pendente de conclusão pela Receita Federal do Brasil (RFB).

Os pagamentos estão sendo contabilizados na conta de outros impostos a recuperar até que seja homologado a consolidação dos débitos inclusos no parcelamento.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20 Provisão para contingências

A Cemar é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	30/06/2010			31/03/2010		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	28.393	10.973	17.420	28.238	9.882	18.356
Trabalhistas	8.587	26.161	(17.574)	8.479	24.698	(16.219)
Regulatórias	<u>2.975</u>	-	<u>2.975</u>	<u>2.975</u>	-	<u>2.975</u>
	<u>39.955</u>	<u>37.134</u>	<u>2.821</u>	<u>39.692</u>	<u>34.580</u>	<u>5.112</u>
Circulante	14.982	13.381	1.601	14.595	12.095	2.500
Não circulante	<u>24.973</u>	<u>23.753</u>	<u>1.220</u>	<u>25.097</u>	<u>22.485</u>	<u>2.612</u>
	<u>39.955</u>	<u>37.134</u>	<u>2.821</u>	<u>39.692</u>	<u>34.580</u>	<u>5.112</u>

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais, porém, não necessariamente todos os depósitos judiciais estão relacionados a demandas passivas, por ser resultado de causas ativas por parte da Cemar.

Movimentação dos processos no exercício

	31/3/2010	30/6/2010			Saldo final
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Reversão (2)	
Cíveis e Tributárias	28.236	1.976	(1.043)	(778)	28.391
Trabalhistas	8.481	1.757	(1.649)	-	8.589
Regulatórias	<u>2.975</u>	-	-	-	<u>2.975</u>
	<u>39.692</u>	<u>3.733</u>	<u>(2.692)</u>	<u>(778)</u>	<u>39.955</u>

(1) Gastos efetivos de contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no trimestre.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados contra a Cemar, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis e tributárias

O valor provisionado como contingência individual mais representativa R\$15.894, corresponde a duas demandas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública - TIP, as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, visando, na primeira ação, o recebimento de importância decorrente da falta de repasse de valores arrecadados para investimento no parque de iluminação pública do Município e, na segunda ação, busca-se uma indenização por não haver a CEMAR providenciado, ao longo dos anos, os cálculos para a atualização do valor da TIP de modo a atender ao custo mensal do serviço de iluminação pública. Estas ações foram julgadas procedentes contra a CEMAR, e estão em fase de liquidação das respectivas sentenças condenatórias.

A CEMAR ajuizou duas ações rescisórias perante o Tribunal de Justiça do Maranhão. Em setembro de 2009, o Tribunal, confirmando a liminar concedida anteriormente, julgou procedente a ação rescisória ajuizada contra a decisão proferida na ação indenizatória movida pelo Município de São Luís. Desta decisão, o Município interpôs Recurso Especial para o STJ, já contra-razoando pela CEMAR e ainda não foi admitido pelo TJMA. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas, não sofreu alteração significativa nos últimos três meses. Desta forma, as demonstrações financeiras da CEMAR contemplam provisão de R\$30.696 (R\$30.490 em 31 de março de 2010).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$49.636 e R\$17.527, respectivamente (R\$49.050 e R\$15.875 respectivamente, em 31 de março de 2010) para as quais não foi constituída provisão.

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A CEMAR considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Regulatórias

No período de 22 de setembro de 2009 a 3 de outubro de 2009 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização de Qualidade (Técnica/Comercial). A Fiscalização resultou no ao TN nº 015/2009-SFE/ANEEL e no AI nº 108/2009-SFE/ANEEL, o qual estabeleceu uma multa no valor de R\$1.797. O valor da multa foi provisionado em dezembro de 2009.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, como fruto de processo de fiscalização realizado no período de 23 de junho de 2008 a 27 de junho de 2008, o qual avaliou qualidade do serviço no atendimento ao consumidor, especialmente no tocante à instalação de medidores eletrônicos, a ANEEL/SFE emitiu o Termo de Notificação no 093/2008 e o Auto de Infração no 078/2009, sendo que este último estipulou uma multa no valor de R\$1.120. O valor da multa foi provisionado no resultado de dezembro de 2009.

21 Dividendos e juros sobre capital próprio (Controladora)

No dia 29 de março de 2010, foi realizada a Assembléia Geral Ordinária onde foi aprovada a proposta de distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios juntamente com os juros sobre o capital próprio, correspondendo 25% do lucro líquido ajustado, após Reserva Legal de R\$10.449, totalizando o montante de R\$50.804. Do montante total dos dividendos, foi pago em maio de 2010 um montante de R\$49.821, restando ainda um saldo de R\$27.

22 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2010	31/03/2010	30/06/2010	31/03/2010
Circulante				
Programa de eficiência energética - PEE	-	-	27.539	25.590
Programa de pesquisa e desenvolvimento - P&D	-	-	12.401	11.610
Empresa de pesquisa energética - EPE	-	-	801	481
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico	-	-	<u>1.603</u>	<u>962</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>42.344</u>	<u>38.643</u>
Circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.720</u>	<u>22.019</u>
Não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>16.624</u>	<u>16.624</u>

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de junho de 2010 representa R\$566.831 (R\$925.996 em 31 de março de 2010) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	ON	%
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	54,08%
Squadra Investimentos	5.725.240	5,28%
Minoritários	<u>44.084.029</u>	<u>40,64%</u>
Total	<u>108.480.828</u>	<u>100,00%</u>

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% da “Tag Along” aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Alteração na participação societária da Equatorial

Em 8 de abril de 2009, foram subscritas 17.250 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.817.876 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de junho de 2009, foram subscritas 41.229 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.859.105 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas 21.400 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.880.505 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 1º de dezembro de 2009, foram subscritas 2.525 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.883.030 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de janeiro de 2010, foram subscritas 2.098.244 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 107.981.274 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 4 de março de 2010, foram subscritas 499.554 ações ordinárias por conta dos beneficiários do Terceiro Programa de Opções de Compra de Ações da Companhia. Desta forma o capital social da Companhia passou a ser representado por 108.480.828 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$11.304, sendo o montante de R\$6.220 reconhecidos no primeiro trimestre em 2010 e R\$81 no segundo trimestre de 2010 (R\$2.392 em 2009), referente a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Do resultado do exercício de 2009, R\$10.450 foi destinado a constituição da reserva legal, e com base em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 26 de março de 2010 tal montante teve destinação proposta para aumento de capital a ser aprovada pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária

d. Reserva para investimento e expansão

Foi constituída com parte do resultado não distribuído de 2008, conforme previsto em estatuto da Companhia, no valor de R\$82.302, com o objetivo de financiar parcialmente os investimentos considerados no plano de desenvolvimento da Companhia. Em 2009 foi adicionado a esta reserva montante de R\$147.737.

e. Planos de opção de compra de ações

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 7 de abril de 2008, para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e,

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

Primeiro plano de opção de compra de ações

Em 2 de fevereiro de 2006, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, e re-ratificado em 13 de fevereiro de 2006, o Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial (Plano), para administradores e empregados da Companhia e das empresas sob o seu controle, contendo dois programas - os Programas 1 e 2 de Opção de Compra de Ações da Companhia. Este plano poderá ser extinto, a qualquer tempo, por decisão do Conselho de Administração da Companhia.

Os beneficiários habilitados a participar do Plano são administradores e empregados da Companhia e sociedades sob seu controle e deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

- Programa 1 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 1”)

O Programa 1, que contemplava opções para subscrição de 2.934 mil ações ordinárias (equivalentes a 2.934 mil ações ordinárias e 5.868 ações preferenciais antes da conversão e grupamento mencionados no 1º parágrafo da nota). Desde maio de 2008, todas as ações sob este Programa foram subscritas por seus beneficiários, não havendo mais saldo para novas subscrições.

- Programa 2 de Opção de Compra de Ações EQUATORIAL (“Programa 2”)

O Programa 2 contempla opções para a subscrição de 2.060 mil ações ordinárias (2.060 mil ações ordinárias e 4.120 mil ações preferenciais, originalmente antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Na integralização das ações adquiridas ou subscritas no âmbito do Programa 2, os beneficiários deverão usar única e exclusivamente as ações subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano CEMAR. O preço de subscrição das ações previsto neste Programa será igual ao preço médio das ações ordinárias da Companhia negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) nos 30 (trinta) dias anteriores a data de exercício das respectivas opções.

Não tendo havido mais subscrições no âmbito do Programa, em 30 de junho de 2010, o saldo de opções de ações a serem subscritas sob o Programa 2, era de 626 mil ações ordinárias, já considerando o grupamento mencionado, com data inicial de exercício em 31 de janeiro de 2009 e data final em 31 de janeiro de 2011.

De acordo com o Plano, o beneficiário de ações que tenham sido subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano, somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia, uma vez oferecido à Companhia o direito de preferência para aquisição das mesmas. O direito de preferência da Companhia deverá ser exercido, se assim o desejar, para aquisição de 100% (cem por cento) das Ações ofertadas pelo Beneficiário, obrigando-se irrevogavelmente o referido titular a vendê-las à Companhia pelo preço de subscrição definido na forma acima, corrigido pelo IGP-

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

M/FGV, desde a data da subscrição até a data do pagamento do preço das ações, ainda que haja outro comprador oferecendo um preço mais vantajoso.

Segundo plano de opção de compra de ações

Em 5 de abril de 2007, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária a criação de um Plano de Opção de Compra de Ações da Equatorial, para administradores e empregados da Companhia e das sociedades sob o seu controle, que deverão ser escolhidos pelo Comitê de Administração do Plano.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual (“PL”) a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

O titular das ações somente poderá vender, transferir ou, de qualquer forma, alienar as ações da Companhia originalmente subscritas ou adquiridas ao amparo do Plano após o decurso do prazo de 02 anos a contar da data de aprovação do Plano pela Assembléia Geral de Acionistas.

Este Plano contempla opções de subscrição de 1.044 mil ações ordinárias (1.044 mil ações ordinárias e 2.088 mil ações preferenciais, originalmente, antes da conversão e grupamento) de emissão da Equatorial. Em 5 de abril de 2007, o preço destas ações a serem adquiridas ou subscritas pelos beneficiários em decorrência do exercício da opção foi determinado pelo Comitê em R\$15,00, (originalmente determinado em R\$5,00, preço equivalente 1/3 da 90% da média ponderada do preço das units da Companhia na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, nos 30 dias anteriores). Este preço será acrescido de correção monetária com base na variação do Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), ou outro índice de base de apuração equivalente que seja escolhido pelo Comitê, na hipótese de o referido índice não estar mais disponível ou aplicável, na menor periodicidade admitida em lei, entre a data de assinatura e a data do efetivo exercício das opções.

Em 5 de março de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a extinção do Segundo Plano, tendo em vista que: i) em função do não cumprimento das condições de concessão especificadas no Segundo Plano, 692 mil opções outorgadas não poderão ser exercidas, e; ii) que as demais opções outorgadas no âmbito do Segundo Plano foram substituídas por opções outorgadas no âmbito do Terceiro Plano.

Terceiro plano de opções de ações

Foi aprovada, na Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial (“Terceiro Plano”). As opções de

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Em 9 de fevereiro de 2009, o Comitê de Administração do Terceiro Plano outorgou 3.819 mil opções de compra de ações, das quais 163 mil foram subscritas na mesma data. Posteriormente, em 7 de maio de 2009, mais 181 mil opções foram outorgadas, complementando o valor máximo oferecido nos termos do Plano de 4.000 mil opções.

Em 8 de abril de 2009, mais 17 mil ações ordinárias foram subscritas, utilizando os recursos provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio pagos pela Companhia relativos às ações de propriedade dos beneficiários adquiridas no âmbito do Plano, e de acordo com as suas cláusulas.

Novamente, em 4 e 8 de junho de 2009, utilizando os recursos provenientes de dividendos distribuídos pela Companhia, os beneficiários do Plano, subscreveram mais 41 mil ações ordinárias.

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas mais 21 mil opções pelos beneficiários do Plano remanescendo um saldo a ser subscrito no âmbito do Plano de 3.758 mil opções em 30 de setembro de 2009.

Em 30 de novembro de 2009 mais 3 mil opções foram subscritas, devido ao pagamento da última parcela de dividendos relativos ao exercício de 2008.

Em 4 de janeiro e 1 de março de 2010, foram subscritas 2.098 mil e 500 mil ações no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações, respectivamente. Essas subscrições fazem parte do 1º e 2º lotes outorgados no Plano.

Após essas subscrições, o saldo, em 30 de junho de 2010 era de 1.156 ações ordinárias.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Resumidamente, as informações relativas ao primeiro, ao segundo e ao terceiro planos de opções de compra de ações estão apresentadas a seguir:

Em milhares de ações	Primeiro Plano			Terceiro plano	Total
	Programa 1	Programa 2	Segundo plano		
Total de ações outorgadas no plano	2.934	2.060	1.044	4.000	10.038
Opções exercidas até 30/06/2009	(2.934)	(1.434)	(38)	(180)	(4.586)
Cancelamentos e Transferências do 2º Plano para o 3º Plano	-	-	(1.006)	-	(1.006)
Saldo remanescente em 30/06/2009	<u>-</u>	<u>626</u>	<u>-</u>	<u>3.820</u>	<u>4.446</u>
Opções exercidas entre 01/07/2009 e 31/03/2010	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	(2.664)	(2.664)
Saldo remanescente em 30/06/2010	<u>-</u>	<u>626</u>	<u>-</u>	<u>1.156</u>	<u>1.782</u>

Potencial de diluição

De acordo com as regras de cada plano de opções de ações, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da Equatorial Energia S.A. equivalente a no máximo 1,6%, não considerando os potenciais de diluição dos planos de opções de ações da CEMAR.

Administração dos planos

Nos planos de opções de compra estão incluídas ações ordinárias representativas do capital social, a ser administrado por um comitê, formado por 3 membros do seu Conselho de Administração da Companhia. O Comitê possui poderes para estabelecer as normas apropriadas a respeito da concessão das opções, a cada ano, por meio de Programas de Opções de Ações.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24 Fornecimento e suprimento de energia elétrica

Em 30 de junho de 2010 e 2009, a composição do fornecimento de energia elétrica, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	Consolidado			
	MWh (*)		R\$	
	30/06/2010	30/06/2009	30/06/2010	30/06/2009
Residencial	474.562	1.752.698	322.095	609.624
Industrial	105.575	394.249	59.629	106.990
Comércio, serviços e outras	200.466	1.086.463	148.940	375.927
Rural	33.984	56.294	16.163	15.545
Poder público	64.902	277.388	48.871	100.640
Iluminação pública	77.746	202.230	29.326	39.463
Serviço público	63.255	235.404	36.250	60.084
Consumo próprio	1.410	11.015	-	-
Baixa Renda	-	-	61.482	54.182
Outras	-	-	35.458	77.914
RTD	-	-	(31.052)	(14.368)
CVA-PLPT	-	-	(3.329)	(37)
Constituição e Amortização de CVA Passiva	-	-	(22.708)	(618)
Fornecimento faturado	<u>1.021.900</u>	<u>4.015.741</u>	<u>701.125</u>	<u>1.425.346</u>
ICMS	-	-	138.384	376.947
Fornecimento não faturado	-	-	4.112	(26.241)
Suprimento de energia	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.417</u>	<u>52.599</u>
Total	<u>1.021.900</u>	<u>4.015.741</u>	<u>847.038</u>	<u>1.828.651</u>

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes
 Nas linhas das classes acima foram excluídos os valores de ICMS e rendas não faturadas.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25 Resultado operacional

As despesas operacionais têm a seguinte a composição por natureza de gasto:

Natureza do gasto	Controladora	
	30/06/2010	30/06/2009
Pessoal e administradores	7.533	2.331
Despesas de vendas - Material	13	15
Despesas de vendas - Serviço de terceiros	1.770	2.078
Outras	-	859
Resultado financeiro	-	(11.193)
Resultado de equivalência	(90.463)	(135.061)
Receitas e despesas não recorrentes	-	93
Depreciação e amortização	74	74
Total	<u>(81.077)</u>	<u>(140.804)</u>

Natureza do gasto	Consolidado					
	Custo do serviço		Despesas operacionais		30/06/2010	30/06/2009
	Com energia	De operação	Com vendas (1)	Gerais e administrativas (2)	Total	Total
Energia elétrica comprada para revenda	206.908	-	-	-	206.908	602.335
Pessoal e administradores	9.121	377	8.391	19756	37.645	52.521
Despesas de vendas - Material	2.780	-	522	662	3.964	6.628
Despesas de vendas - Serviço de terceiros	17.287	-	22.473	26.239	65.999	81.122
Provisão p/crédito de liquidação duvidosa	-	-	1.420	-	1.420	48.033
Provisão para contingências	-	-	-	599	599	9.088
Encargos de uso do sistema transmissão	41.474	-	-	-	41.474	41.486
Perdas	-	-	17.406	-	17.406	-
Outras	476	73	3.036	8.672	12.257	22.257
Resultado financeiro	-	-	-	23.126	23.126	451
Resultado de equivalência - amortização ágio	-	-	-	-	-	(2.320)
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	2.727	2.727	10.022
	<u>278.046</u>	<u>450</u>	<u>53.248</u>	<u>81.781</u>	<u>413.525</u>	<u>871.623</u>
Depreciação e amortização	<u>39.239</u>	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>5.372</u>	<u>44.616</u>	<u>90.595</u>
Total	<u>317.285</u>	<u>455</u>	<u>53.248</u>	<u>87.153</u>	<u>458.141</u>	<u>962.218</u>

- (1) Referem-se às despesas com vendas (comerciais) e despesas com provisões para devedores duvidosos.
- (2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

26 Entidade de previdência privada

Características do plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. Em 30 de junho de 2010, esse valor importou em R\$432 (R\$382 em 30 de junho de 2009).

27 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Equatorial e pela Controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- **EQUATORIAL:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada (R\$ mil)	Prêmio
Responsabilidade Civil - D&O	07/06/2011	10.000	32,0
Sede da Equatorial - RJ	22/04/2011	2.789	1,0

- **CEMAR:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada (R\$ mil)	Prêmio (R\$ mil)
Riscos nomeados - Subestações e estoques	01/01/2011	131.490	596
Responsabilidade civil geral - Operações	01/01/2011	7.000	90
Automóvel	01/02/2011	(a)	70

A CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. A Companhia possui uma apólice de seguro de veículos. Especificamos acima o

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

período que abrange o vencimento dessa apólice. Correspondem a 73 veículos, apresentados ao valor de mercado.

A Companhia e a sua controlada CEMAR adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia e de sua controlada são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em janeiro e fevereiro de 2010, os seguros da controlada CEMAR foram renovados por mais um ano com as mesmas condições anteriores.

28 Revisão e reajuste tarifário

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL por meio da Resolução Homologatória no nº 870, de 25 de Agosto de 2009 homologou os resultados do processo de Revisão Tarifária Periódica que tramitava naquela Agência. Como resultado do processo as tarifas da CEMAR foram reposicionadas em -11,03%, com um efeito médio percebido pelo consumidor de -1,64%, resultante da consideração de componentes financeiros no valor de 9,55%. Também foram fixados o valor da componente Xe do Fator X em 1,06%, sendo neste caso considerado o montante de R\$712.774 (setecentos e doze milhões, setecentos e setenta e quatro mil) de investimentos a serem realizados pela CEMAR no ciclo tarifário iniciado em agosto/2009, o valor para as perdas técnicas sobre a energia injetada em 12,42% e o valor para as perdas não técnicas sobre o mercado faturado de baixa tensão em 24,16%. No mesmo processo, por meio da Resolução Autorizativa nº 2.061, de 25 de Agosto de 2009, a ANEEL estabeleceu os limites de continuidade dos serviços de distribuição de energia elétrica, nos seus aspectos de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC, para os conjuntos de unidades consumidoras da área de concessão da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, para o período 2010-2013.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Base de Remuneração Regulatória

Descrição	Revisão em agosto de 2009
(1) Ativo Imobilizado em Serviço (Valor Novo de Reposição)	3.104.838
(2) Índice de Aproveitamento Integral	7.825
(3) Obrigações Especiais	638.494
(4) Bens Totalmente Depreciados	211.203
(5) Base de Remuneração Bruta = (1)-(2)-(3)-(4)	2.247.316
(6) Depreciação Acumulada	1.346.996
(7) AIS Líquido (Valor de Mercado em Uso) = (1)-(6)	1.757.842
(8) Índice de Aproveitamento Depreciado	7.742
(9) Valor da Base de Remuneração (VBR) = (7)-(8)	1.750.100
(10) Almoxarifado em Operação	5.666
(11) Ativo Diferido	0
(12) Terrenos e Servidões	3.872
(13) Base de Remuneração Líquida Total = (1)-(6)-(8)-(3)+(10)+(11)+(12)	1.121.144
(14) Base de Remuneração Bruta - RGR/PLPT	68.359
(15) Depreciação Acumulada - RGR/PLPT	6.431
(16) Base de Remuneração Líquida - RGR/PLPT	61.928
(17) Taxa de Depreciação	4,52%
(18) Quota de Reintegração Regulatória = (17) * (6)	101.579

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

29 Instrumentos financeiros - Instrução CVM nº 475 e Deliberação CVM nº 566

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM 475, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Aplicações financeiras, Swaps, Empréstimos e financiamentos, e Obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial apenas utiliza operações com derivativos em duas situações: 1- conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras; 2- em Swaps de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia.

c. Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2010 e 31 de março de 2010 estão identificados a seguir:

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Consolidado			
	30/06/2010		31/03/2010	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativos				
Aplicações financeiras	466.480	466.480	546.532	546.532
Swaps			-	-
Passivos				
Empréstimos e financiamentos	976.728	976.728	1.068.372	1.068.372
Debêntures	319.183	319.183	269.348	269.348
Swaps			-	-

- **Aplicações financeiras** - são classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. A sensibilidade deste instrumento financeiro está demonstrada na nota “d” abaixo.
- **Empréstimos e financiamentos em moeda nacional** - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de suas respectivas fontes de financiamento.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.
- **Swaps** - são classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de moeda estrangeira e a troca de fluxos financeiros atrelados ao desempenho das ações da própria Companhia. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor nominal (nacional) até a data de vencimento e descontado a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F. Para a operação de troca de fluxos financeiros, o seu valor de mercado foi mensurado através do modelo *Black and Scholes*. A sensibilidade destas operações a fatores de risco foram detalhadas na nota “d” abaixo.

d. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controlada e controladas em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM, os fatores de risco da Companhia foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital das controladas e controladas em conjunto. A Administração acompanha as situações em aberto e registra provisões para os casos necessários de acordo com a orientação da ANEEL;

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto nº 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir a energia elétrica necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2009, representa um risco para a CEMAR. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- **Risco de taxa de juros** - Este risco é oriundo da possibilidade das controladas e controladas em conjunto virem a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “swap” contra este risco. Porém, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e a perspectiva de redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.

- **Risco de vencimento antecipado** - A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado de dívidas; e
-
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia elétrica adquirida e vendida pelas controladas e controladas em conjunto basicamente gerada por usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuvas, provocada por uma mudança no regime hidrológico, pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução das receitas com a adoção de um novo programa de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

As variações das taxas de câmbio e juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade de aplicações financeiras, nos empréstimos e financiamentos e nas operações de derivativos.

e. Análise de sensibilidade de instrumentos financeiros

Aplicações financeiras

A sensibilidade dos ativos financeiros da Equatorial foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de dezembro de 2009 (cenário provável) mais dois cenários com apreciação de

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Equatorial						
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativos financeiros	CDI	3.801	4.767	5.715	2.853	1.914
Referência para Ativos e Passivos financeiros		Taxa em 30/06/2010	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI %		8,79	10,99	13,19	6,59	4,40

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da CEMAR foi demonstrada em cinco cenários. Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um Cenário “Provável” mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluimos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

		R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativos financeiros						
Aplicações financeiras	CDI	14.693	18.426	22.090	11.029	7.397
Passivos financeiros						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(838)	(926)	(1.014)	(750)	(662)
ECF - 1510/97	FINEL	(14)	(15)	(16)	(13)	(12)
ECF - 1639/97	FINEL	(138)	(149)	(161)	(126)	(114)
ECF - 1645/97	FINEL	(28)	(30)	(32)	(26)	(24)
ECF - 1960/99	IGP-M	(4.594)	(6.464)	(8.334)	(2.724)	854)
ECF - 1907/99	FINEL	(19)	(20)	(22)	(17)	(15)
ECF - 1908/99	FINEL	(125)	(138)	(151)	(112)	(99)
ECF - 2728/08	SELIC	(186)	(199)	(211)	(173)	(161)
FASCEMAR	CDI	(851)	(1.370)	(1.888)	(333)	186
FINEP	TJLP	(34)	(58)	(82)	(10)	14
FINAME 01	TJLP	(0)	(1)	(1)	(0)	(0)
FINAME 02	TJLP	(3)	(4)	(6)	(2)	(1)
BNDES I	TJLP	(365)	(550)	(735)	(180)	5
IFC	CDI	(2.548)	(4.954)	(5.912)	(142)	815
BNDES II	TJLP	(1.502)	(2.383)	(3.264)	(621)	260
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(6.318)	(12.181)	(18.045)	(454)	11.728
Referência para ativos e passivos financeiros		Taxa em 30/06/2010	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
CDI (% 12 meses)		8,79	10,99	13,19	6,59	4,40
SELIC (% 12 meses)		8,82	11,03	13,23	6,62	4,41
TJLP (% 12 meses)		6,00	7,50	9,00	4,50	3,00
IGP-M (% 12 meses)		5,17	6,46	7,76	3,88	2,59

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conselho de Administração

Carlos Augusto Leone Piani

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Celso Fernandez Quintella

Alexandre Gonçalves Silva

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Suplentes

José Guilherme Cruz Souza

Marços Antonio Krauss

Bruno Augusto Sacchi Zarembo

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Diretoria Executiva

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Tinn Freire Amado
Diretor

Patrícia Pugas de Azevedo Lima
Diretora

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Gerência de Controladoria

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Gerente da Controladoria
CPF 023.737.554-08

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S - MA

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Vide Comentário de desempenho Consolidado.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2010 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2010 (2T10 e 1S10).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar e na Equatorial Soluções. A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. A Equatorial também participa em 25% da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções.

ENERGIA FATURADA DA EQUATORIAL CRESCE 29,0% NO 2T10. PERDAS DA CEMAR MANTÊM QUEDA E ATINGEM 22,2% DA ENERGIA REQUERIDA.

1. Destaques Financeiros e Operacionais

- ▶ A partir deste trimestre, em virtude da cisão da Equatorial Energia, **deixamos de consolidar os números da Light** em nossas informações operacionais e financeiras, em vez dos 13,03% que utilizamos no último trimestre. Para efeito de comparação, de maneira pró-forma, também deixamos de consolidar as informações da Light em nossos resultados do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 nestes Comentários de Desempenho.
- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 2T10 atingiu R\$315,8 milhões, 20,3% superior à ROL do 2T09, o que reflete crescimento de 15,6% na CEMAR e o início das operações comerciais da Geramar.
- ▶ O **volume total de energia** faturada da CEMAR atingiu 1.020 GWh no 2T10, 29,0% superior ao 2T09.
- ▶ No 2T10, o **EBITDA** somou R\$113,4 milhões, aumento de 22,5% em relação ao valor ajustado do 2T09. (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ O **lucro líquido** do trimestre atingiu R\$44,1 milhões, aumento de 30,5% se comparado ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior (vide seção "Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado" para maiores detalhes).
- ▶ No 2T10, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$96,5 milhões, e foram 20,0% menores do que os realizados no 2T09. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$43,4 milhões. Os investimentos do PLPT somaram R\$45,7 milhões, com crescimento de 59,7%.
- ▶ No 2T10, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,0 horas e 15,0 vezes, respectivamente, registrando quedas de 12,2% e 5,7% em relação aos índices observados ao final do 2T09.
- ▶ As **perdas totais de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T10 da CEMAR representaram 22,2% da energia requerida, estando 5,9 p.p. abaixo do índice do 2T09.
- ▶ Em 09 de agosto de 2010, foi deferido pela CVM o registro de companhia aberta da Redentor Energia, sociedade resultante da cisão parcial da Equatorial. Reiteramos que as ações de emissão da Equatorial, EQTL3, permanecem sendo negociadas "com direito" à cisão até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação de suas ações no segmento do Novo Mercado.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	262,6	275,7	315,8	20,3%	525,8	591,6	12,5%
EBITDA	93,2	84,7	113,4	21,7%	197,4	198,1	0,3%
Margem EBITDA (% ROL)	35,5%	30,7%	35,9%	0,4 p.p.	37,5%	33,5%	-4 p.p.
Lucro Líquido	54,5	39,3	44,1	-19,1%	94,4	83,4	-11,7%
Margem Líquida (% ROL)	20,7%	14,3%	14,0%	-6,7 p.p.	18,0%	14,1%	-3,8 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,52	0,37	0,42	-19,2%	0,89	0,79	-11,9%
Investimentos							
CEMAR	70,1	38,3	43,4	-38,1%	113,3	81,7	-27,9%
PLPT (CEMAR)	28,6	33,1	45,7	59,7%	64,4	78,8	22,2%
Geramar (ex-Geranorte)	21,9	6,3	7,4	-66,3%	29,7	13,7	-54,1%
Total	120,6	77,6	96,5	-20,0%	207,5	174,1	-16,1%
Dívida Líquida	857,9	754,3	775,7	-9,6%	857,9	775,7	-9,6%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	2,1	1,7	1,7	-0,4 x	2,1	1,7	-0,4 x

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS.....	92
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	94
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR	94
QUALIDADE DO SERVIÇO	95
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	96
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	96
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	98
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS	98
3.1.3 - EBITDA	99
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	100
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO	101
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR.....	102
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	103
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS	103
3.2.3 - EBITDA	105
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO	106
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	106
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	106
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - GERAMAR.....	107
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	108
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS	108
3.3.3 - EBITDA	108
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	108
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	109
4. REDENTOR ENERGIA.....	109
5. ENDIVIDAMENTO	110
6. INVESTIMENTOS.....	112
6.1 - CEMAR	112
6.2 - GERAMAR	112
7. MERCADO DE CAPITAIS.....	113
8. NOVOS PROJETOS.....	113
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	113
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO.....	113
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)	115
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)	116
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	117
ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	118
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	119

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

2. Desempenho Operacional

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 25,0% da Geramar. A partir deste trimestre não estamos mais consolidando os números de Light em virtude da cisão ocorrida em abril de 2010.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T10, as vendas de energia cresceram 29,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.020 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 4 causas principais: (i) temperaturas mais elevadas por conta da queda de mais de 26% no índice pluviométrico do Estado para o trimestre em relação à média do mesmo trimestre dos 4 anos anteriores; (ii) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita; (iii) ligação de novos clientes à base de consumidores, e; (iv) a intensificação no combate às perdas.

CLASSES DE CONSUMO (GWh)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Residencial	363,7	449,4	474,6	30,5%	746,7	924,0	23,7%
Industrial	80,7	97,3	105,6	30,9%	171,2	202,9	18,5%
Comercial	160,4	190,4	200,5	25,0%	321,7	390,9	21,5%
Outros	186,6	222,8	239,9	28,6%	368,3	462,7	25,6%
TOTAL	791,2	959,9	1.020,5	29,0%	1.608,0	1.980,4	23,2%

Nº de Consumidores	2T09	1T10	2T10	Var.
Residencial	1.428.184	1.518.854	1.542.031	8,0%
Industrial	9.551	9.734	9.746	2,0%
Comercial	113.261	118.765	120.803	6,7%
Outros	72.318	83.572	86.058	19,0%
TOTAL	1.623.314	1.730.925	1.758.638	8,3%

BALANÇO ENERGÉTICO

No 2T10, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 14,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, ligeiramente acima do aumento da carga da região nordeste e 6,6 p.p. acima do crescimento apresentado pela carga nacional.

GWh	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Carga Brasil (*)	106.541	120.971	115.295	8,2%	216.368	236.265	9,2%
Carga Nordeste (*)	15.733	17.925	17.868	13,6%	31.814	35.793	12,5%
Carga CEMAR	1.119	1.240	1.286	14,8%	2.235	2.526	13,0%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
 Fonte: ONS e CEMAR

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

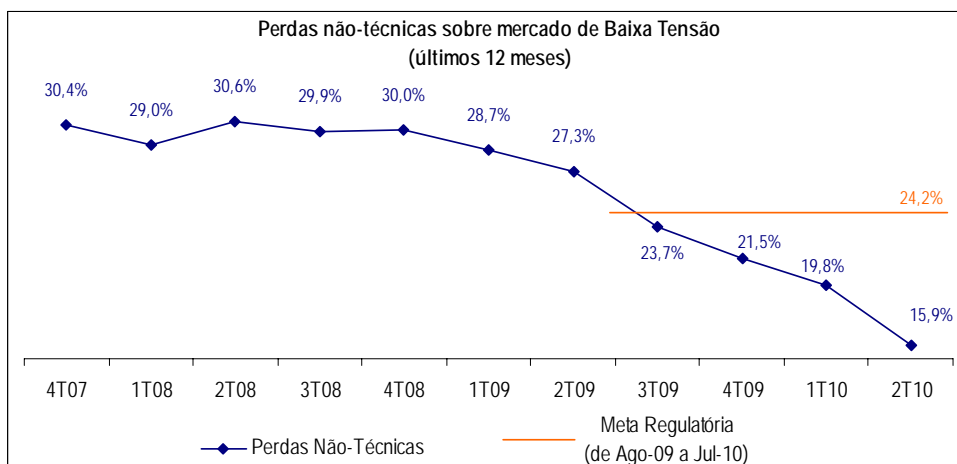
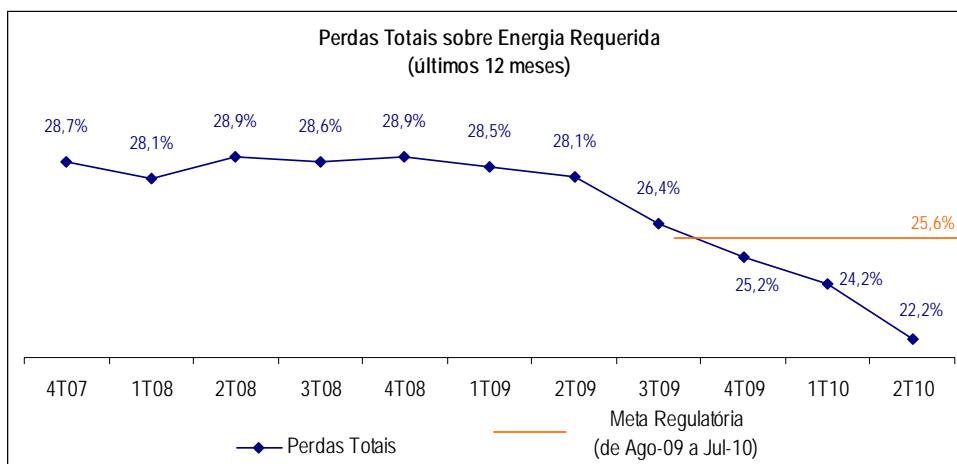
Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da CEMAR abaixo das novas metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm gradativamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como melhor utilização dos apontamentos realizados pelos leituristas e pela medição

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo as ligações clandestinas e a auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela CEMAR, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à mesma).

Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T10 atingiram 22,2% em relação a energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural esperar que a velocidade dessa redução seja menor nos próximos trimestres, tendo em vista o fato de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a CEMAR vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

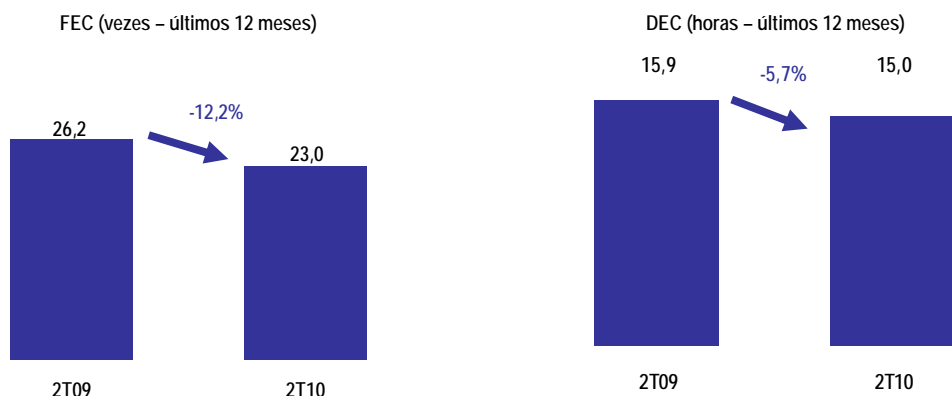
02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Ao final do 2T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,0 horas, que comparado às 26,2 horas do final do 2T09, representou queda de 12,2%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T10, foi de 15,0 vezes, representando redução de 5,7% em relação ao fechamento do 2T09. Tais índices foram positivamente impactados pelo menor índice pluviométrico no 2T10 em relação ao 2T09.



3. Desempenho Econômico-Financeiro

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções.

Em virtude do processo de cisão da Equatorial, a partir deste trimestre não estamos mais consolidando os números de Light. Para facilitar a comparabilidade entre os períodos, de modo pró-forma, também estamos apresentando os dados do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 sem a consolidação da Light.

3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - CONSOLIDADO

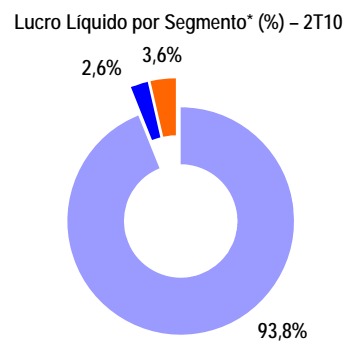
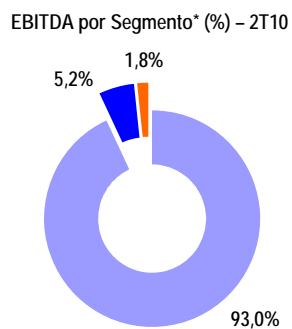
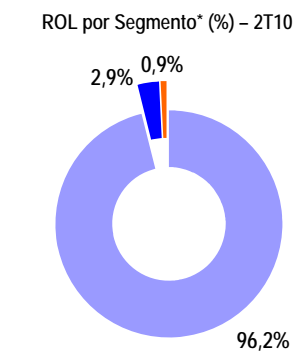
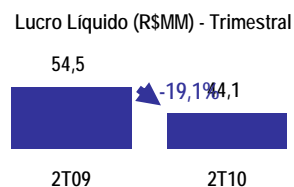
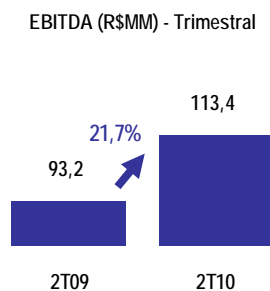
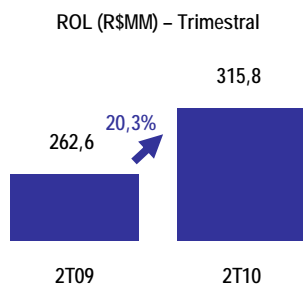
DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	364,2	399,3	447,7	22,9%	731,0	847,0	15,9%
Receita Operac. Líquida (ROL)	262,6	275,7	315,8	20,3%	525,8	591,6	12,5%
Custo de Energia Elétrica	(115,8)	(122,3)	(132,8)	14,6%	(223,8)	(255,1)	14,0%
Custos e Despesas Operacionais	(53,6)	(68,7)	(69,6)	30,0%	(104,5)	(138,3)	32,4%
EBITDA	93,2	84,7	113,4	21,7%	197,4	198,1	0,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3,0)	(2,0)	(0,7)	-76,9%	(10,7)	(2,7)	-74,4%
Depreciação	(26,8)	(23,2)	(23,3)	-12,9%	(52,4)	(46,5)	-11,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	63,4	59,5	89,4	41,0%	134,4	148,9	10,8%
Resultado Financeiro	3,9	(6,7)	(17,6)	N/A	8,6	(24,3)	N/A
Resultado Operacional	67,3	52,9	71,7	6,6%	143,0	124,6	-12,9%
Amortização de Ágio	0,9	13,5	(2,3)	N/A	-	11,2	N/A
Lucro Antes da Tributação (EBT)	68,2	66,4	69,5	1,8%	143,0	135,8	-5,0%
IRPJ/CSLL	17,9	(6,9)	1,4	-92,0%	7,0	(5,4)	N/A
Participação no Resultado	(3,2)	(3,1)	(3,3)	4,4%	(6,4)	(6,5)	1,8%
Participações Minoritárias	(28,4)	(17,1)	(23,5)	-17,4%	(49,2)	(40,5)	-17,6%
Lucro Líquido (LL)	54,5	39,3	44,1	-19,1%	94,4	83,4	-11,7%

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



■ Distribuição ■ Geração ■ Serviços

■ Distribuição ■ Geração ■ Serviço:

■ Distribuição ■ Geração ■ Serviços

(*) Apenas as empresas operacionais estão sendo consideradas nestes gráficos.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.1.1 - Receita Operacional

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	339,0	383,5	420,3	24,0%	675,6	803,8	19,0%
Residencial	156,5	187,1	204,7	30,7%	318,0	391,7	23,2%
Industrial	31,6	34,1	37,9	20,1%	63,6	72,0	13,2%
Comercial	81,0	89,0	95,6	18,0%	159,8	184,5	15,5%
Outras Classes	69,8	73,4	82,1	17,6%	134,3	155,5	15,8%
Suprimento	3,0	1,6	1,8	-37,8%	7,9	3,4	-56,6%
Uso da Rede	0,1	0,0	0,0	-64,8%	0,3	0,0	-80,6%
Outras Receitas	22,0	5,5	12,4	-43,5%	47,1	17,9	-61,9%
Baixa Renda	27,8	30,3	31,2	12,2%	54,2	61,5	13,5%
Constituição (Amortização) de CVA	(10,3)	(29,0)	(28,1)	172,6%	(15,0)	(57,1)	280,0%
Outras Receitas Operacionais	4,5	4,3	9,3	107,9%	8,0	13,6	70,0%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	364,0	390,6	434,6	19,4%	730,9	825,2	12,9%
Geração	-	8,3	9,9	N/A	-	18,2	N/A
Serviços	0,1	0,5	3,2	2156,6%	0,1	3,7	2475,5%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	364,2	399,3	447,7	22,9%	731,0	847,0	15,9%
ICMS	(53,9)	(66,7)	(71,7)	33,0%	(109,7)	(138,4)	26,1%
PIS/Cofins	(34,5)	(39,6)	(43,9)	27,4%	(68,6)	(83,5)	21,9%
Encargos do Consumidor	(13,2)	(17,2)	(16,3)	23,5%	(27,0)	(33,6)	24,5%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	262,6	275,7	315,8	20,3%	525,8	591,6	12,5%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T10 foi de R\$315,8 milhões, representando crescimento de 20,3% se comparado aos R\$262,6 milhões registrados no 2T09. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 96,2% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,8%) e serviços (0,9%). Por empresa, os percentuais são rigorosamente os mesmos, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções representando serviços. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar).

3.1.2 - Custos e Despesas

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$226,4 milhões no 2T10, sendo 13,7% maiores quando comparados ao 2T09. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$130,5 milhões e crescimento de 12,6%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram aumento de 24,2%.

Entretanto, se compararmos o desempenho dos gastos gerenciáveis do 2T10 em relação ao 1T10, é possível observar que o mesmo manteve-se praticamente estável.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Custos e Despesas Operacionais	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	115,8	119,2	130,5	12,6%	223,8	249,7	11,5%
PMSO	42,6	51,5	50,7	19,1%	78,6	102,2	30,1%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	11,1	10,0	15,9	42,4%	31,2	25,9	-17,0%
Depreciação	26,7	22,4	22,1	-17,3%	52,3	44,4	-15,0%
CEMAR	196,3	203,1	219,2	11,7%	385,9	422,3	9,4%
CUST + Custos de geração	-	3,1	2,3	N/A	-	5,4	N/A
PMSO	-	0,6	0,7	N/A	-	1,3	N/A
Depreciação	-	0,8	1,2	N/A	-	1,9	N/A
Geramar	-	4,5	4,2	N/A	-	8,6	N/A
PMSO	0,0	0,4	0,9	N/A	0,0	1,3	N/A
Depreciação	-	0,0	0,0	N/A	-	0,0	N/A
Equatorial Soluções	0,0	0,4	0,9	N/A	0,0	1,3	N/A
PMSO	2,9	8,2	2,2	-25,0%	5,4	10,4	92,6%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	N/A	0,1	0,1	N/A
Equatorial (holding)	2,9	8,2	2,2	-24,6%	5,4	10,4	91,4%
Equatorial Consolidado	199,2	216,2	226,4	13,7%	391,4	442,6	13,1%

Para maiores detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

3.1.3 - EBITDA

No EBITDA consolidado do 2T10, a Companhia apresentou aumento de 22,5% na comparação com o EBITDA ajustado do 2T09, atingindo R\$113,4 milhões.

O crescimento do EBITDA trimestral pode ser explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- Crescimento de mercado da CEMAR: Com o crescimento trimestral do volume de energia faturada de 29,0%, o EBITDA da CEMAR cresceu 11,6%, valor que foi parcialmente mitigado pela Revisão Tarifária Periódica pela qual a CEMAR passou em agosto/2009, onde, entre outras, houve mudança na forma de contabilização do Subsídio Baixa Renda. Outro fator que mitigou seu crescimento de EBITDA foi o aumento nos custos operacionais da CEMAR, principalmente devido ao forte crescimento da base de consumidores, melhoria da qualidade do serviço e por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.
- Início das operações comerciais da Geramar no início de 2010, que passou a contribuir com o EBITDA consolidado, em R\$6,0 milhões no 2T10.
- Crescimento das operações da Equatorial Soluções, que no 2T10 passou a contribuir com R\$2,1 milhões para o EBITDA consolidado.

Cabe ressaltar também, que a exemplo do que houve no 1T10, no 2T10, o EBITDA da Equatorial foi negativamente impactado em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual ao 2T09, o EBITDA do 2T10 teria sido de R\$124,1 milhões, ou crescimento de 34,0% (em vez dos 22,5% reportados abaixo).

02001-0

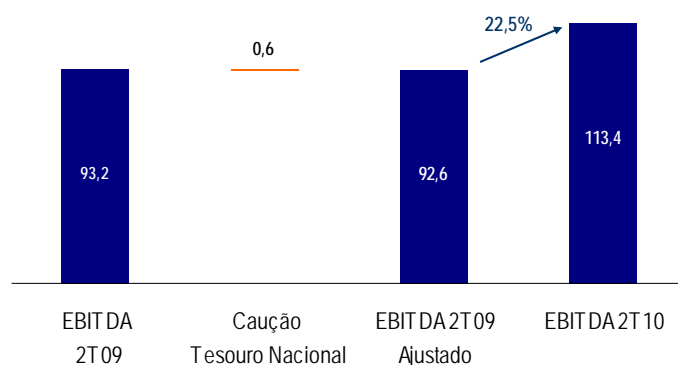
EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Resultado do Serviço	63,4	59,5	89,4	41,0%	134,4	148,9	10,8%
Depreciação e Amortização	26,8	23,2	23,3	-12,9%	52,4	46,5	-11,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,9%	10,7	2,7	-74,4%
EBITDA	93,2	84,7	113,4	21,7%	197,4	198,1	0,3%
Caução Tesouro Nacional	(0,6)			N/A	(0,6)		N/A
EBITDA Ajustado	92,6	84,7	113,4	22,5%	196,8	198,1	0,7%

CONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO



3.1.4 - Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	10,6	8,8	10,1	-5,0%	24,2	18,9	-21,9%
Multas e mora s/ conta de energia	9,0	12,6	11,8	30,3%	18,2	24,4	33,7%
Outras Receitas Financeiras	13,3	5,7	(2,2)	N/A	24,3	3,5	-85,4%
Receitas Financeiras	33,0	27,2	19,6	-40,4%	66,7	46,8	-29,8%
Juros s/ emprést. e financ.	(21,9)	(20,5)	(21,0)	-4,4%	(45,4)	(41,5)	-8,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(3,4)	(6,9)	(6,7)	95,5%	(6,6)	(13,5)	106,2%
Outras Despesas Financeiras	(3,7)	(6,5)	(9,6)	161,2%	(6,2)	(16,1)	161,6%
Despesas Financeiras	(29,0)	(33,8)	(37,3)	28,4%	(58,1)	(71,1)	22,4%
Resultado Financeiro Líquido	3,9	(6,7)	(17,6)	N/A	8,6	(24,3)	N/A

No 2T10, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$17,6 milhões, versus R\$3,9 milhões positivo no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 2T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$16,7 milhões, ante R\$6,4 milhões no 2T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a companhia apresentou R\$17,6 milhões de Receita Financeira (queda de 37,0% em relação ao 2T09), e R\$34,3 milhões de Despesa Financeira (piora de 19,6% na comparação com o 2T09).

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

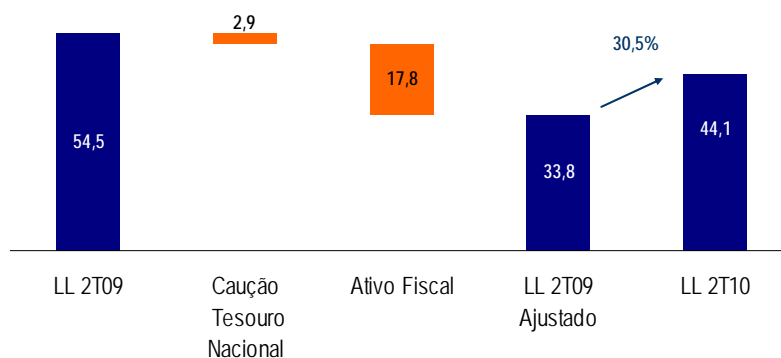
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$3,0 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas. Em 30 de março, ingressaram no caixa da companhia R\$42,8 milhões (considerando o percentual de 25% para consolidação) provenientes do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, com vencimento em 2025 e ao custo de TJLP + 1,0%a.a., que foram utilizados para quitar os empréstimos-ponte vigentes, alongando o perfil da dívida da companhia e reduzindo o seu custo. Ao longo de 2010, esperamos captar mais recursos de longo prazo.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$2,0 milhões, basicamente em virtude da aplicação do caixa disponível na Companhia.

3.1.5 - Lucro Líquido

No 2T10, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$44,1 milhões, queda de 19,1% quando comparado ao resultado líquido apresentado no 2T09. Entretanto, naquele exercício houve o reconhecimento de itens não-recorrentes que impactaram positivamente o resultado. São eles: i) R\$2,9 milhões provenientes do reconhecimento, pela CEMAR, de principal, atualização monetária e variação cambial sobre uma caução dada em garantia para operação junto ao Tesouro Nacional em exercícios anteriores, e; ii) R\$17,8 milhões devido à revisão do Ativo Fiscal Diferido na CEMAR, constituído sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias. Assim, comparando o lucro líquido do 2T10 com o resultado ajustado do 2T09, observamos um crescimento de 30,5%.

Cabe ressaltar também, que a exemplo do que houve no 1T10, no 2T10, o lucro líquido da Equatorial foi negativamente impactado em R\$6,3 milhões (líquido dos efeitos fiscais e participação de minoritários) pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual ao 2T09, o lucro líquido do 2T10 teria sido de R\$50,4 milhões, ou crescimento de 49,1% (em vez dos 30,5% demonstrados abaixo).

CONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

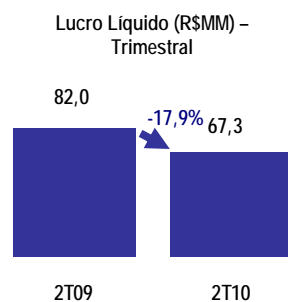
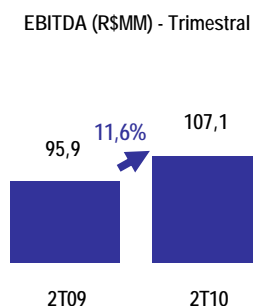
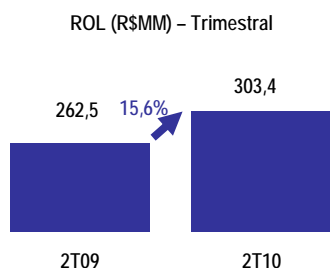
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	364,0	390,2	434,1	19,2%	730,9	824,3	12,8%
Receita Operac. Líquida (ROL)	262,5	267,5	303,4	15,6%	525,6	570,9	8,6%
Custo de Energia Elétrica	(115,8)	(119,2)	(130,5)	12,6%	(223,8)	(249,7)	11,5%
Custos e Despesas Operacionais	(50,7)	(59,5)	(65,9)	30,0%	(99,1)	(125,4)	26,5%
EBITDA	95,9	88,8	107,1	11,6%	202,7	195,8	-3,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3,0)	(2,0)	(0,7)	-76,9%	(10,7)	(2,7)	-74,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	66,2	64,4	84,3	27,3%	139,7	148,7	6,4%
Resultado Financeiro	(0,8)	(6,4)	(16,7)	2038,3%	(2,7)	(23,1)	766,8%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	65,4	58,0	67,6	3,3%	137,0	125,5	-8,4%
IR/CS	18,8	(6,4)	2,4	-87,1%	8,7	(4,0)	-146,2%
PLR	(2,2)	(2,7)	(2,7)	21,5%	(4,2)	(5,4)	27,2%
Lucro Líquido (LL)	82,0	48,9	67,3	-17,9%	141,5	116,2	-17,9%



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.2.1 - Receita Operacional

ANÁLISE DA RECEITA	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	791.221	959.921	1.020.490	29,0%	1.607.977	1.980.411	23,2%
No. de Clientes**	1.623.314	1.730.925	1.758.638	8,3%	1.623.314	1.758.638	8,3%
KWh por Cliente (no período)	487,4	554,6	580,3	19,1%	990,6	1.126,1	13,7%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	338,9	383,6	420,3	24,0%	675,7	803,7	18,9%
Residencial	156,5	187,1	204,7	30,8%	318,0	391,7	23,2%
Industrial	31,6	34,1	37,9	19,9%	63,6	72,0	13,2%
Comercial	81,0	89,0	95,6	18,0%	159,8	184,5	15,5%
Outras classes	69,8	73,4	82,1	17,6%	134,3	155,5	15,8%
Suprimento (R\$ MM)	3,0	1,6	1,8	-40,0%	7,9	3,4	-57,0%
Outras Receitas (R\$ MM)	22,1	5,2	11,9	-46,2%	47,5	17,1	-64,0%
Subvenção Baixa Renda	27,8	30,3	31,2	12,2%	54,2	61,5	13,5%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	(10,2)	(29,0)	(28,1)	175,5%	(14,7)	(57,1)	288,4%
CVA	(3,2)	(12,3)	(10,4)	225,0%	(0,6)	(22,7)	3683,3%
Uso da Rede	0,1	-	-	N/A	0,3	-	N/A
PLPT - IRT	-	(1,6)	(1,7)	N/A	-	(3,3)	N/A
RTD	(7,1)	(15,1)	(16,0)	125,4%	(14,4)	(31,1)	116,0%
Outras Receitas Operacionais	4,5	3,9	8,8	95,6%	8,0	12,7	58,8%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(101,6)	(122,7)	(130,7)	28,6%	(205,2)	(253,4)	23,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	262,5	267,5	303,4	15,6%	525,6	570,9	8,6%
Ativos Regulatórios***	118,7	71,5	59,9	-49,5%	71,5	59,9	-16,2%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

No 2T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 24,0%, influenciada em grande parte pelo crescimento no volume da energia vendida de 29,0% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$303,4 milhões, 15,6% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

A exemplo do que houve no trimestre anterior, no 2T10, a linha de CVA, componente da Receita, foi impactada em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsidio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR.

3.2.2 - Custos e Despesas

No 2T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$197,1 milhões, equivalentes a 64,9% da receita líquida, aumento de 0,3 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T09, de 64,6%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da CEMAR, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$50,7 milhões, aumento de 0,4 p.p. em comparação ao 2T09, em termos de percentual da receita líquida.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$14,5 milhões, aumento de 50,1% em relação ao observado no 2T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2009, quando foi concedido reajuste salarial de 4,18%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,9 milhão no 2T10, permanecendo em linha quando comparado com mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção, de R\$1,2

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizou R\$0,7 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 2T10 apresentaram aumento de 30,6% em relação aos valores verificados no 2T09, encerrando o trimestre em R\$32,7 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (8,3%) e melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) crescimento de R\$2,0 milhões em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas; ii) serviços de atendimento terceirizados, aumentando R\$0,4 milhão devido a abertura de novas agências na área de concessão da CEMAR; iii) serviços de call-center, telecomunicações e transmissão de dados em R\$1,9 milhão.

No 2T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$13,0 milhões, ou 3,0% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, se observarmos o valor do 1S10, em termos de percentual da ROB o nível de PDD e Perdas permanece constante quando comparado ao percentual do 1S09.

A CEMAR atingiu a marca de 1.351 clientes por colaborador no 2T10, apresentando crescimento de 9,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 9,9%, representando custo de R\$28,8 por cliente.

R\$ MM	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Pessoal	9,6	14,9	14,5	50,1%	19,0	29,3	54,4%
Material	1,9	2,0	1,9	0,1%	3,9	3,9	0,7%
Serviço de Terceiros	25,1	30,6	32,7	30,6%	48,3	63,4	31,1%
Outros	6,0	4,1	1,6	-73,2%	7,4	5,7	-23,3%
PMSO	42,6	51,5	50,7	19,1%	78,6	102,2	30,1%
<i>% Receita Líquida</i>	16,2%	19,3%	16,7%	0,4 p.p.	14,9%	17,9%	2,9 p.p.
Provisões	8,1	8,0	15,2	87,2%	20,6	23,2	12,7%
PDD e Perdas	5,7	5,8	13,0	127,0%	16,4	18,8	15,1%
<i>% Receita Bruta</i>	1,6%	1,5%	3,0%	1,4 p.p.	2,2%	2,3%	0 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,4	2,2	2,2	-9,1%	4,2	4,3	3,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,9%	10,7	2,7	-74,4%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	53,7	61,6	66,6	23,9%	109,8	128,1	16,7%
<i>% Receita Líquida</i>	20,5%	23,0%	21,9%	1,4 p.p.	20,9%	22,4%	1,5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	92,7	97,7	109,2	17,8%	181,4	206,9	14,1%
Encargos Uso Rede e Conexão	22,5	20,7	20,6	-8,7%	41,5	41,3	-0,4%
Amortização CVA	0,0	0,0	0,0	-100,0%	-0,3	0,0	-100,0%
Outros Custos	0,6	0,7	0,7	15,6%	1,3	1,5	15,6%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	115,8	119,2	130,5	12,6%	223,8	249,7	11,5%
<i>% Receita Líquida</i>	44,1%	44,6%	43,0%	-1,1 p.p.	42,6%	43,7%	1,1 p.p.
TOTAL	169,6	180,8	197,1	16,2%	333,6	377,8	13,2%
Total (%Rec. Líq.)	64,6%	67,6%	64,9%	0,3 p.p.	63,5%	66,2%	2,7 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 2T10, a CEMAR registrou um total de R\$130,5 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 12,6% em relação ao 2T09. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.2.3 - EBITDA

No 2T10, o EBITDA atingiu R\$107,1 milhões, sendo 11,6% superior aos R\$95,9 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. O crescimento do EBITDA trimestral deriva principalmente do crescimento observado no volume de energia vendida pela CEMAR, entretanto, parcialmente mitigado pela Revisão Tarifária Periódica da companhia, ocorrida em agosto de 2009.

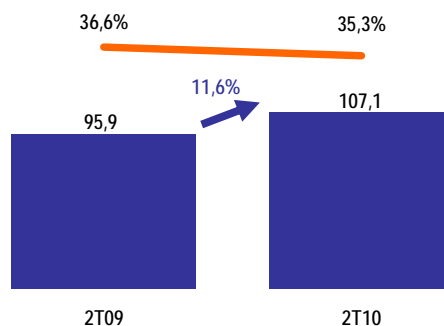
A exemplo do que houve no 1T10, no 2T10, o EBITDA foi negativamente impactado em R\$10,6 milhões pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual ao 2T09, o EBITDA do 2T10 teria sido de R\$117,7 milhões, ou crescimento de 22,7% (em vez dos 11,6% reportados).

EBITDA (R\$ milhões)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Resultado do Serviço	66,2	64,4	84,3	27,3%	139,7	148,7	6,4%
Depreciação e Amortização	26,7	22,4	22,1	-17,3%	52,3	44,4	-15,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	3,0	2,0	0,7	-76,9%	10,7	2,7	-74,4%
EBITDA	95,9	88,8	107,1	11,6%	202,7	195,8	-3,4%

EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.2.4 - Resultado Financeiro

No 2T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$16,7 milhões, ante R\$0,8 milhão no 2T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a companhia apresentou R\$17,6 milhões de Receita Financeira (queda de 37,0% em relação ao 2T09), e R\$34,3 milhões de Despesa Financeira (piora de 19,9% na comparação com o 2T09).

Atualmente, a companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	5,5	6,7	8,0	45,5%	12,0	14,7	22,5%
Multa e mora s/ energia vendida	9,0	12,6	11,8	31,1%	18,2	24,4	34,1%
Correção s/ RTD e CVA	2,5	0,4	0,4	-84,0%	5,3	0,7	-86,8%
Outras receitas financeiras	10,8	5,4	(2,6)	-124,1%	18,9	2,8	-85,2%
Receita Financeira Total	27,8	25,1	17,6	-36,7%	54,4	42,6	-21,7%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,9)	(20,5)	(21,0)	-4,1%	(45,4)	(41,5)	-8,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(3,4)	(6,9)	(6,7)	97,1%	(6,6)	(13,5)	104,5%
Outras despesas financeiras	(3,3)	(4,2)	(6,6)	100,0%	(5,3)	(10,7)	101,9%
Despesa Financeira Total	(28,6)	(31,6)	(34,3)	-19,9%	(57,3)	(65,7)	14,7%
RESULTADO FINANCEIRO	(0,8)	(6,5)	(16,7)	-1987,5%	(2,9)	(23,1)	-696,6%

3.2.5 - Imposto de Renda e Contribuição Social

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda a pagar, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e válido até 2016, para modernização total de suas instalações elétricas; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T09	1T10	2T10
LAIR	65,4	58,0	64,9
Despesa IRPJ / CSLL	(4,8)	(6,4)	2,4
(-) Ativo Fiscal Diferido	9,5	(0,3)	(12,5)
= Imposto Calculado	4,7	(6,7)	(10,0)
(+) Créditos Fiscais	-	1,6	2,7
= Imposto Caixa (2)	4,7	(5,1)	(7,4)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	-7,2%	8,8%	11,3%

No 2T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi positivo em R\$2,4 milhões que, se desconsiderarmos a utilização de ativos fiscais diferidos, a saída de caixa para pagamento de impostos somou R\$7,4 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 11,3%.

3.2.6 - Lucro Líquido

No 2T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$67,3 milhões, montante 17,9% inferior àquele apresentado no mesmo trimestre do ano anterior. É importante ressaltar que o lucro do 2T09 foi extraordinariamente impactado pelo reconhecimento de um ajuste positivo de R\$27,4 milhões de Ativo Fiscal Diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias de exercícios anteriores. Adicionalmente, no 2T09 foram reconhecidos R\$5,2 milhões em Outras Receitas Financeiras (R\$4,4 milhões após os

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

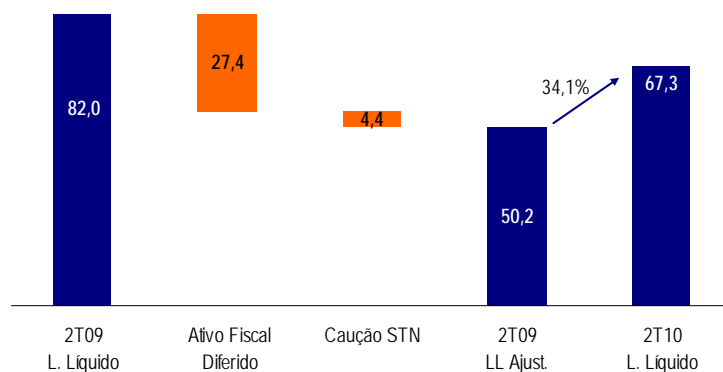
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

impostos) referentes ao principal e atualização monetária e variação cambial de caução dada em garantia para operação com o Tesouro Nacional em exercícios anteriores.

A exemplo do que houve no trimestre anterior, no 2T10, o lucro líquido foi negativamente impactado em R\$9,6 milhões (já líquidos dos efeitos fiscais) pela amortização do ativo Subsídio Baixa Renda, uma vez que esse ativo já foi reconhecido no resultado do 3T09, quando o mesmo foi homologado como Componente Financeiro da Revisão Tarifária Periódica da CEMAR. Caso a forma de contabilização fosse igual a do 2T09, o lucro do 2T10 teria sido de R\$76,9 milhões, crescimento de 53,2% sobre o resultado ajustado do mesmo trimestre do ano anterior.

O resultado líquido apresentado no 2T10 representa R\$0,41 por ação da CEMAR. Já o lucro líquido do 1S10 representa R\$0,71 por ação.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

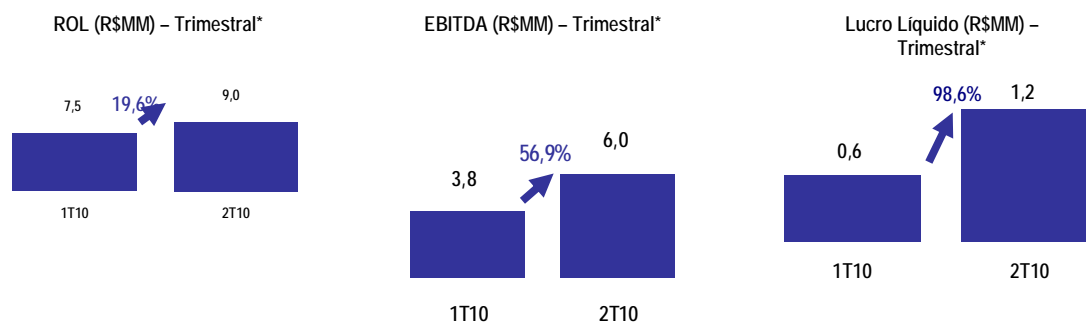
DRE GERAÇÃO (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	-	8,3	9,9	N/A	-	18,2	N/A
Receita Operac. Líquida (ROL)	-	7,5	9,0	N/A	-	16,5	N/A
Custo de Energia Elétrica	-	(3,1)	(2,3)	N/A	-	(5,4)	N/A
Custos e Despesas Operacionais	-	(0,6)	(0,7)	N/A	-	(1,3)	N/A
EBITDA	-	3,8	6,0	N/A	-	9,8	N/A
Depreciação	-	(0,8)	(1,2)	N/A	-	(1,9)	N/A
Resultado do Serviço (EBIT)	-	3,0	4,8	N/A	-	7,9	N/A
Resultado Financeiro	-	(2,3)	(3,0)	N/A	-	(5,3)	N/A
Lucro Antes da Tributação (EBT)	-	0,7	1,8	N/A	-	2,6	N/A
IR/CS	-	(0,1)	(0,6)	N/A	-	(0,7)	N/A
Lucro Líquido (LL)	-	0,6	1,2	N/A	-	1,9	N/A

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



* Excepcionalmente, em virtude de ser o 1º ano de suas operações, estamos comparando o desempenho trimestral da Geramar com o trimestre anterior, e não com o mesmo trimestre do ano anterior.

3.3.1 - Receita Operacional

No 2T10, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$9,0 milhões, totalmente resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte da ONS neste trimestre.

3.3.2 - Custos e Despesas

O total gasto pelas usinas no 2T10 somou R\$4,2 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, operação e manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
CUST + Custos de geração	-	3,1	2,3	N/A	-	5,4	N/A
PMSO	-	0,6	0,7	N/A	-	1,3	N/A
Depreciação	-	0,8	1,2	N/A	-	1,9	N/A
Geramar	-	4,5	4,2	N/A	-	8,6	N/A

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T10 atingiu R\$6,0 milhões, maior do que o apresentado no 1T10 pelo aumento na receita fixa, uma vez que as usinas estiveram disponíveis para geração desde o início do trimestre, fato que não ocorreu no trimestre anterior, e pela ligeira redução nos custos do 2T10 em relação ao trimestre anterior.

3.3.4 - Resultado Financeiro

O resultado financeiro do 2T10 foi negativo em R\$3,0 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

3.3.5 - Lucro Líquido

A Geramar registrou lucro líquido de R\$1,2 milhão neste trimestre, o que já reflete o primeiro trimestre em que as usinas estiveram disponíveis para geração durante 100% do período.

4. Redentor Energia

Cisão da Equatorial e abertura de capital da Redentor

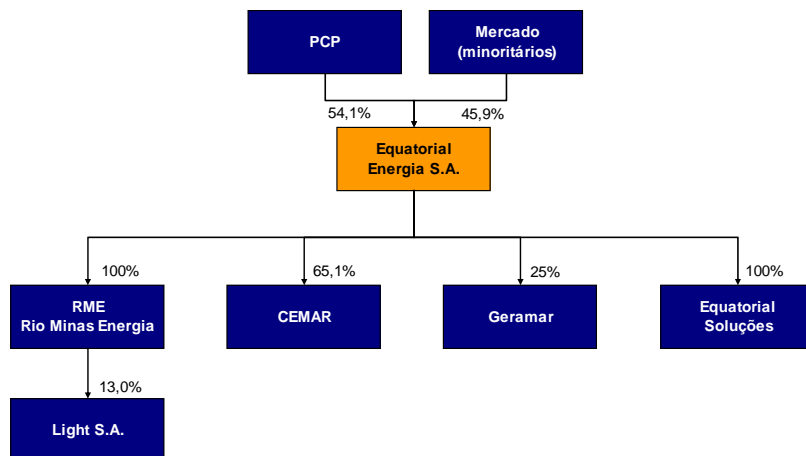
Em 29 de abril de 2010, a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária da Equatorial aprovou sua cisão parcial resultando na criação da Redentor Energia, sociedade criada exclusivamente para participar no capital da RME, uma das controladoras da Light S.A.

Em 09 de agosto de 2010, a Redentor Energia recebeu da Comissão de Valores Mobiliários – CVM seu registro de companhia aberta. Reiteramos que as ações de emissão da Equatorial atualmente em circulação no mercado serão negociadas “com direito” à cisão parcial, até que seja concluído o processo de abertura de capital da Redentor e a admissão da negociação das ações de sua emissão no segmento do Novo Mercado. Até esta data, as ações de emissão da Equatorial somente poderão ser negociadas em bolsa conjuntamente com as correspondentes ações de emissão da Redentor, sob o código EQTL3, vedada a negociação em bolsa isoladamente de ações de emissão da Redentor ou da Equatorial.

A partir da admissão das ações da Redentor à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa, as ações de emissão da Equatorial e as ações de emissão da Redentor passarão a ser negociadas independentemente umas das outras.

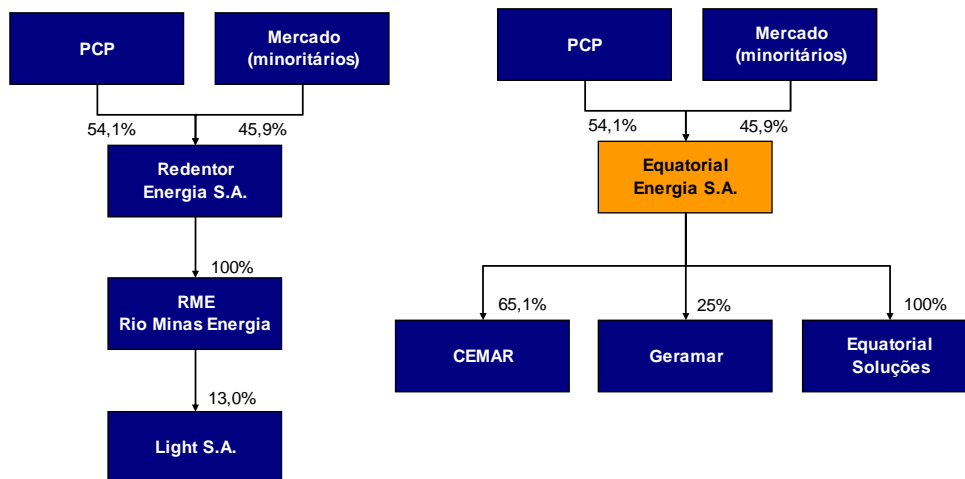
Organograma Societário

ANTES DA CISÃO



DEPOIS DA CISÃO

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



5. Endividamento

No 2T10, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.295,9 milhões. Ressaltamos que apenas a partir deste trimestre, deixamos de consolidar os números da Light.

Em junho de 2010, a Equatorial possuía apenas 0,7% de sua dívida bruta, equivalente a R\$9,1 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)¹

Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA					Curto Prazo	188,7	65,2	253,9	19,6%
Libor	1,4%	set-21	11,5	0,3%	Longo Prazo	998,5	43,5	1.042,0	80,4%
Pré Fixado (US\$)	6,5%	set-21	11,5	0,4%	2011	63,3	-	63,3	4,9%
TOTAL (CEMAR)	4,5%		11,5	0,7%	2012	170,6	-	170,6	13,2%
MOEDA NACIONAL					2013	282,9	-	282,9	21,8%
CEMAR	8,7%		6,8	90,9%	2014	106,5	-	106,5	8,2%
IGP-M	9,2%	dez-23	13,8	11,7%	Apos 2014	375,2	43,5	418,7	32,3%
TJLP	9,8%	abr-13	2,9	5,9%	Dívida Bruta	1.187,2	108,7	1.295,9	100,0%
Pré Fixado (R\$)	8,5%	fev-19	8,9	19,4%	Disponibilidades	403,7	2,5	406,2	
RGR	6,5%	set-17	7,4	16,9%	Caixa Holding			80,8	
FINEL ^(*)	10,8%	dez-15	5,7	3,5%	Caixa Equatorial Soluções			3,7	
CDI	9,3%	fev-14	3,8	33,1%	Ativo Reg. Líquido	29,4		29,4	
SELIC	8,8%	jul-10	0,2	0,2%	Dívida Líquida	754,1	106,2	775,7	
Geramar (ex-Geranorte)	10,5%		6,8	8,4%					
CDI	12,8%	ago-10	0,6	60,0%					
TJLP	7,0%	dez-25	16,0	40,0%					
TOTAL	8,8%		6,8	99,3%					
TOTAL	8,8%		6,9	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

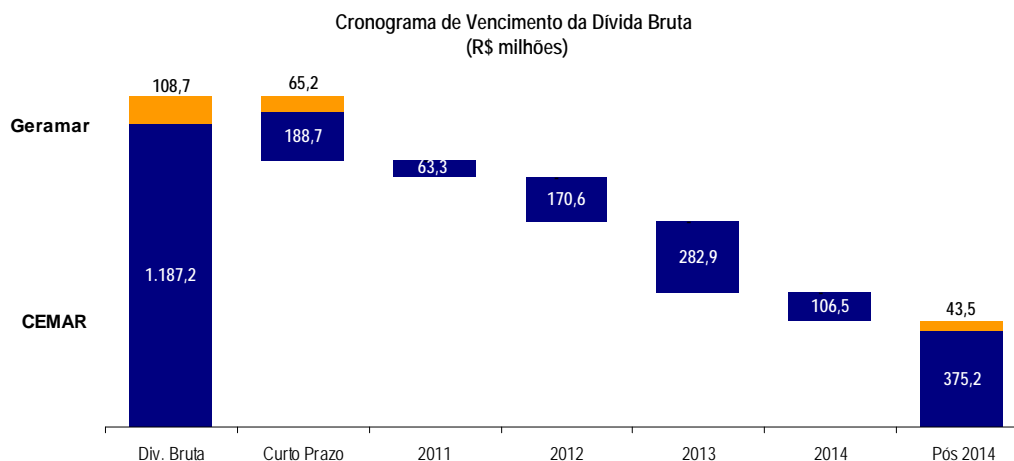
¹ Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

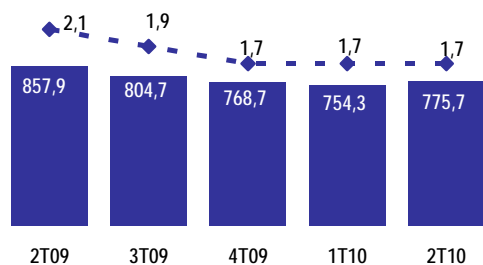
03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

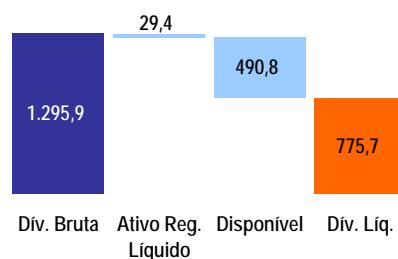


A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$775,7 milhões no fechamento do 2T10, crescimento de 2,8% em relação aos R\$754,3 milhões apresentados ao final do 1T10, e mantendo a proporção de 1,7x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)



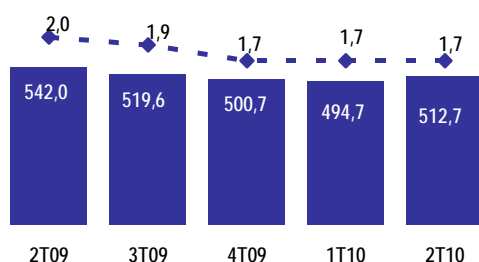
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
 Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)



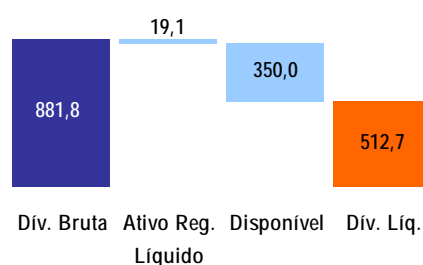
O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%) e na Geramar (25%), totaliza, em junho de 2010, a quantia de R\$512,7 milhões, mantendo a relação de 1,7x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
 Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 25% Geramar)



6. Investimentos

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar. A partir deste trimestre estamos deixando de consolidar os valores referentes à Light.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T09	1T10	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	70,1	38,3	43,4	-38,1%	113,3	81,7	-27,9%
PLPT	28,6	33,1	45,7	59,7%	64,4	78,8	22,3%
Total	98,7	71,4	89,1	-9,8%	177,7	160,5	-9,7%
Geramar							
Geração	21,9	6,3	7,4	-66,3%	29,7	13,7	-54,1%
TOTAL EQUATORIAL	120,6	77,6	96,5	-20,0%	207,4	174,1	-16,1%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$43,4 milhões no 2T10, representando uma redução de 38,1% em relação ao 2T09. Desse total, R\$20,7 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$18,2 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$4,4 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T10, foi alcançada a marca de 248 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,2 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 211 (ou 97%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$45,7 milhões, 59,7% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

6.2 - Geramar

A queda de 66,3% no comparativo do investimento entre os trimestres justifica-se pela conclusão da construção das usinas, cujas operações tiveram seu início no 1T10. Os R\$7,4 milhões que constam como investimento do 2T10 justificam-se pelo reconhecimento contábil de restos a pagar a fornecedores pela obra.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

7. Mercado de Capitais

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T10 cotadas a R\$16,25, com valorização de 6,6% em relação ao valor de fechamento do 1T10, R\$15,25.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$4,6 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2010. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

8. Novos Projetos

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

9. Serviços Prestados pelo Auditor Independente

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. Eventos de Divulgação

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quinta-feira, 12 de agosto de 2010
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (412) 858-4600
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quinta-feira, 12 de agosto de 2010
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0155
Replay: +0 XX (11) 2188-0155
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ▶ **REPLAY:** O *replay* das teleconferências estará disponível de 12 a 19 de agosto de 2010. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima ou acesse o nosso *website*.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 são pró-forma, desconsiderando a participação da Equatorial na Light, conforme processo de cisão ocorrido em 29 de abril de 2010.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 1 – Demonstração de Resultado Consolidado do Período (R\$ MM)

► Resultados do 2T09, 1T10, 1S09 e 1S10 são pró-forma, desconsiderando a mesma participação então detida pela Equatorial na RME.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10
RECEITA OPERACIONAL	364,2	399,3	447,7	731,0	847,0
Fornecimento de Energia Elétrica	356,6	393,0	433,3	715,0	826,3
Suprimento de Energia Elétrica	3,0	1,6	1,8	7,9	3,4
Outras Receitas	4,6	4,7	12,6	8,1	17,4
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(101,6)	(123,6)	(131,9)	(205,2)	(255,5)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	262,6	275,7	315,8	525,8	591,6
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(115,8)	(122,3)	(132,8)	(223,8)	(255,1)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(92,7)	(100,5)	(111,2)	(181,4)	(211,7)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(22,5)	(21,1)	(20,9)	(41,5)	(41,9)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,7)	(0,7)	(0,7)	(1,0)	(1,5)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(53,6)	(68,7)	(69,6)	(104,5)	(138,3)
Pessoal	(11,4)	(22,0)	(15,3)	(21,3)	(37,3)
Material	(1,9)	(2,0)	(2,0)	(3,9)	(4,1)
Serviço de Terceiros	(25,8)	(31,5)	(34,6)	(50,4)	(66,1)
Provisões	(8,1)	(8,0)	(15,2)	(20,6)	(23,2)
Outros	(6,3)	(5,2)	(2,5)	(8,3)	(7,6)
EBITDA	93,2	84,7	113,4	197,4	198,1
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(3,0)	(2,0)	(0,7)	(10,7)	(2,7)
Depreciação e Amortização	(26,8)	(23,2)	(23,3)	(52,4)	(46,5)
RESULTADO DO SERVIÇO	63,4	59,5	89,4	134,4	148,9
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	0,9	13,5	(2,3)	-	11,2
Equivalência Patrimonial	-	14,4	-	-	14,4
Amortização de Ágio	0,9	(0,9)	(2,3)	-	(3,2)
RESULTADO FINANCEIRO	3,9	(6,7)	(17,6)	8,6	(24,3)
Receitas Financeiras	33,0	27,2	19,6	66,7	46,8
Despesas Financeiras	(29,0)	(33,8)	(37,3)	(58,1)	(71,1)
RESULTADO OPERACIONAL	68,2	66,4	69,5	143,0	135,8
Contribuição Social	(4,9)	(6,9)	(10,3)	(9,7)	(17,2)
Imposto de Renda	(13,7)	(10,9)	(15,3)	(28,0)	(26,2)
Impostos Diferidos	23,4	0,3	12,5	18,0	12,8
Incentivo SUDENE	13,1	10,6	14,6	26,8	25,1
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(3,2)	(3,1)	(3,3)	(6,4)	(6,5)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(28,4)	(17,1)	(23,5)	(49,2)	(40,5)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	54,5	39,3	44,1	94,4	83,4

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 2 – Demonstração de Resultado por Empresa (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,12%.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	0,5	9,9	3,2	434,1	-	447,7
Fornecimento de Energia Elétrica	-	9,8	-	423,5	-	433,3
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	1,8	-	1,8
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas	0,5	0,1	3,2	8,8	-	12,6
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(0,1)	(0,9)	(0,3)	(130,7)	-	(131,9)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0,4	9,0	3,0	303,4	-	315,8
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,3)	-	(130,5)	-	(132,8)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(2,0)	-	(109,2)	-	(111,2)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	(0,3)	-	(20,6)	-	(20,9)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,7)	-	(0,7)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,2)	(0,7)	(0,9)	(65,9)	-	(69,6)
Pessoal	(0,7)	(0,0)	(0,1)	(14,5)	-	(15,3)
Material	(0,0)	(0,1)	-	(1,9)	-	(2,0)
Serviço de Terceiros	(1,0)	(0,1)	(0,8)	(32,7)	-	(34,6)
Provisões	-	-	-	(15,2)	-	(15,2)
Outros	(0,4)	(0,4)	(0,0)	(1,6)	-	(2,5)
EBITDA	(1,7)	6,0	2,1	107,1	-	113,4
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(0,7)	-	(0,7)
Depreciação e Amortização	(0,0)	(1,2)	(0,0)	(22,1)	-	(23,3)
RESULTADO DO SERVIÇO	(1,8)	4,8	2,0	84,3	-	89,4
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	44,5	-	-	-	(46,7)	(2,3)
Equivalência Patrimonial	46,7	-	-	-	(46,7)	-
Amortização de Ágio	(2,3)	-	-	-	-	(2,3)
RESULTADO FINANCEIRO	2,0	(3,0)	0,1	(16,7)	-	(17,6)
Receitas Financeiras	2,0	0,0	0,1	17,6	-	19,6
Despesas Financeiras	(0,0)	(3,0)	(0,0)	(34,3)	-	(37,3)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	44,7	1,8	2,1	67,6	(46,7)	69,5
Contribuição Social	0,0	(0,2)	(0,1)	(10,0)	-	(10,3)
Imposto de Renda	(0,2)	(0,4)	(0,1)	(14,6)	-	(15,3)
Impostos Diferidos	-	-	-	12,5	-	12,5
Incentivo SUDENE	-	-	-	14,6	-	14,6
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(0,4)	-	(0,2)	(2,7)	-	(3,3)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(23,5)	(23,5)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	44,1	1,2	1,7	67,3	(70,2)	44,1

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 3 – Balanço Patrimonial (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
CIRCULANTE	639,4	896,8	956,5	1.028,8	1.014,3
Disponibilidades e aplicações financeiras	192,1	337,6	440,5	523,4	490,8
Consumidores e Revendedores	300,3	317,9	328,5	341,8	374,7
Estoques	11,6	11,7	5,5	5,8	5,6
Impostos a Recuperar	64,3	72,9	46,2	50,1	58,3
Baixa Renda	18,3	20,3	23,1	22,5	23,4
Ativos Regulatórios	26,8	112,4	84,9	52,3	20,0
Outros Créditos a Receber	26,0	24,1	27,8	32,8	41,5
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	470,1	409,0	415,4	415,4	413,2
Consumidores e Revendedores	53,6	65,9	68,2	69,3	61,8
Impostos a Recuperar	94,8	99,4	119,2	120,0	124,4
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	242,9	239,6	218,9	217,1	217,5
Outros Créditos a Receber	78,7	4,0	9,0	8,9	9,4
PERMANENTE	1.542,1	1.612,6	1.646,8	1.612,3	1.631,9
Investimentos	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Diferido	2,1	2,0	1,9	1,9	1,8
Intangível/Ágio	290,0	291,4	290,6	285,8	290,9
Imobilizado	1.944,4	2.086,7	2.183,2	2.227,2	2.288,2
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(694,6)	(767,7)	(829,1)	(902,7)	(949,2)
TOTAL DO ATIVO	2.651,6	2.918,4	3.018,7	3.056,4	3.059,3
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)					
CIRCULANTE	426,2	539,8	620,0	619,3	549,0
Fornecedores	139,9	183,5	183,1	116,1	150,2
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	0,4	0,7	0,8	0,9	0,8
Dividendos e JCP	0,5	0,4	70,5	70,5	0,4
Tributos e Contribuições Sociais	43,2	55,6	33,8	48,7	49,3
Empréstimos e Financiamentos	150,6	203,7	223,8	238,6	192,1
Debêntures	9,4	1,9	7,8	55,5	61,8
Taxa de Iluminação Pública	12,9	13,7	15,7	15,5	14,6
Provisão para Contingências	5,4	3,2	3,3	2,5	1,6
Passivos Regulatórios	8,8	12,3	16,8	14,9	14,0
Outros	55,1	64,8	64,4	56,1	64,2
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.140,9	1.206,5	1.321,8	1.293,4	1.299,0
Tributos e Contribuições Sociais	139,4	150,4	229,3	226,6	235,2
Debêntures	267,3	267,3	267,3	213,8	213,8
Empréstimos e Financiamentos	714,1	769,4	801,6	829,7	828,2
Provisão para Contingências	5,3	4,5	2,9	2,6	1,2
Outros	14,9	14,8	20,7	20,6	20,6
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	254,9	285,6	254,5	271,7	295,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	829,5	886,4	822,4	872,0	916,2
Capital Social	577,9	566,9	548,3	552,4	566,8
Reservas de Lucro/Capital	114,6	115,3	274,1	280,3	280,4
Lucro/Prejuízo Acumulados	137,0	204,3	-	39,3	69,0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.651,6	2.918,4	3.018,7	3.056,4	3.059,3

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	2T09				2T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	0	1	10	10	0	1	8	9
Tesouro Nacional	0	1	10	10	0	1	8	9
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	13	136	706	854	8	183	820	1.011
Eletróbás	1	58	341	400	0	41	379	420
Instituições Financeiras	11	73	343	427	8	137	421	566
Dívida com Fundo de Pensão	-	5	23	27	-	5	20	25
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	13	137	716	865	8	184	828	1.020
Debêntures	9	-	267	277	-	62	214	276
TOTAL DA DÍVIDA	22	137	983	1.141	8	245	1.042	1.296

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	2T09				2T10			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	6	7	0	0	5	6
Tesouro Nacional	0	0	6	7	0	0	5	6
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
MOEDA LOCAL	8	96	460	564	6	142	549	696
Eletróbás	1	38	222	260	0	27	247	273
Instituições Financeiras	8	56	223	286	6	112	290	407
Dívida com Fundo de Pensão	-	3	15	18	-	3	13	16
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	8	97	466	571	6	142	554	702
Debêntures	6	-	174	180	-	40	139	180
TOTAL DA DÍVIDA	15	97	640	751	6	182	694	882

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Anexo 5 – Demonstrativo do Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Caixa Inicial	420,4	192,1	337,6	440,5	523,4
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	54,5	56,0	(26,2)	39,3	44,1
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	25,9	24,9	24,0	24,1	25,6
<i>Variações Ativas</i>	(73,6)	(50,9)	36,8	10,7	(16,0)
<i>Variações Passivas</i>	(52,4)	120,2	86,2	(49,1)	57,2
(=) FC das Atividades Operacionais	(45,7)	150,3	120,8	25,0	110,9
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(132,0)	(167,2)	(116,9)	(67,2)	(84,3)
Outros	(0,0)	(1,4)	(2,7)	4,0	(7,3)
(=) FC das Atividades de Investimento	(132,0)	(168,6)	(119,6)	(63,2)	(91,6)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	77,4	100,9	58,3	37,1	(41,8)
Dividendos Pagos	(140,0)	-	-	-	(71,0)
Aumento do Capital	(16,8)	(10,3)	(18,0)	10,3	14,5
Subvenções	28,9	73,1	61,4	73,6	46,5
(=) FC das Atividades de Financiamento	(50,5)	163,7	101,7	121,1	(51,9)
(=) FC do Trimestre	(228,2)	145,4	102,9	82,9	(32,6)
Caixa Final	192,1	337,6	440,5	523,4	490,8

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Outras informações

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE: 30.06.2010

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Equatorial Energia S.A.						Posição em 30/06/2010 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	54,08%	-	0,0%	58.671.559	54,08%	
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	
Squadra Investimentos	5.725.240	5,28%			5.725.240	5,28%	
Minoritários	44.084.029	40,64%	-	0,0%	44.084.029	40,64%	
Total	108.480.828	100,0%	-	0,0%	108.480.828	100,0%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: PCP Latin America Power S/A						Posição em 30/06/2010 (em unidades)	
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total		
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	
FIP PCP	457.519.717	100,00%	-	0,00%	457.519.717	100,00%	
Gilberto Sayão Silva	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	
Total	457.519.717	100,0%	-	0,00%	457.519.717	100,0%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia							
Companhia: Fundo de Investimento em Participações PCP						Posição em 30/06/2010 (em unidades)	
Quotistas	Quotas				Total		
	Quantidade	%			Quantidade	%	
FIMCP PCP Brasil	787	0,00%			787	0,00%	
Total	787	0,00%			787	0,00%	

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe dos controladores da Companhia							
Companhia: Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado PCP Brasil						Posição em 30/06/2010 (em unidades)	
Acionistas	Quotas				Total		
	Quantidade	%			Quantidade	%	
André Santos Esteves	280.584.667	22,94%			280.584.667	22,94%	
Gilberto Sayão Silva	257.779.181	21,08%			257.779.181	21,08%	
Outras - Pessoas Físicas*	684.528.933	55,98%			684.528.933	55,98%	
Total	1.222.892.781	100,0%			1.222.892.781	100,0%	

* Nenhuma destas demais pessoas físicas possui, individualmente, mais de 5% do capital da Cia.

02001-0

EQUATORIAL ENERGIA S.A.

03.220.438/0001-73

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação					Posição em 30/06/2010 (em unidades)	
Companhia: Equatorial Energia S.A.						
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.671.559	54,08%	-	0,0%	58.671.559	54,08%
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	54,08%	-	0,0%	58.671.559	54,08%
Administradores	2.839.336	2,62%	-	0,0%	2.839.336	2,62%
Conselho de Administração	2.572.069	2,37%	-	0,0%	2.572.069	2,37%
Diretoria	267.267	0,25%	-	0,0%	267.267	0,25%
Conselho Fiscal	-	0,00%	-	-	-	0,00%
Squadra Investimentos	5.725.240	5,28%	-	-	5.725.240	5,28%
Outros	44.084.029	40,64%	-	-	44.084.029	40,64%
Total	108.480.828	100,0%	-	0,0%	108.480.828	100,0%
Ações em Circulação	41.244.693	38,02%	-	0,0%	41.244.693	38,02%

Acompanhamento Consolidado de Posição Acionária

DT.BASE:30.06.2009

1) Posição Consolidada dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia					Posição em 30/06/2009 (em unidades)	
Companhia: Equatorial Energia S.A.						
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
PCP LATIN AMERICA POWER S.A	58.671.559	55,42%	-	0,0%	58.671.559	55,42%
Janus Capital Management LLC	6.362.610	6,01%	-	0,0%	6.362.610	6,01%
Ações em Tesouraria	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Minoritários	40.824.936	38,57%	-	0,0%	40.824.936	38,57%
Total	105.859.105	100,0%	-	0,0%	105.859.105	100,0%

2) Posição Consolidada dos administradores e ações em circulação					Posição em 30/06/2009 (em unidades)	
Companhia: Equatorial Energia S.A.						
Acionistas	Ordinárias		Preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	58.671.561	55,5%	-	-	58.671.561	55,5%
PCP Latin America Power S.A.	58.671.561	55,5%	-	-	58.671.561	55,5%
Administradores	915.342	0,86%	-	-	915.342	0,86%
Conselho de Administração	880.646	0,83%	-	0,0%	880.646	0,83%
Diretoria	34.696	0,03%	-	0,0%	34.696	0,03%
Conselho Fiscal	1.501	0,00%	-	-	1.501	0,00%
Janus Capital Management LLC	6.362.610	6,01%	-	0,0%	6.362.610	6,01%
Outros	39.908.093	37,70%	-	-	39.908.093	37,70%
Total	105.859.105	100,0%	-	0,0%	105.859.105	100,0%
Ações em Circulação	46.272.204	43,71%	-	0,0%	46.272.204	43,71%

02001-0	EQUATORIAL ENERGIA S.A.	03.220.438/0001-73
---------	-------------------------	--------------------

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

O Conselho Fiscal está instalado.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Relatório de revisão especial dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Equatorial Energia S.A.
São Luís - MA

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Equatorial Energia S.A. e nas Informações Trimestrais Consolidadas dessa Companhia e suas controladas referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

02001-0 EQUATORIAL ENERGIA S.A. 03.220.438/0001-73

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia e suas controladas optaram por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou na Nota Explicativa nº 2 às ITR esse fato, a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado.

Fortaleza, 10 de agosto de 2010

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC 1RS048980/O-0 S SP

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02001-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL EQUATORIAL ENERGIA S.A.	3 - CNPJ 03.220.438/0001-73
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/06/2010	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/06/2010	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	20
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/06/2010	22
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 30/06/2010	23
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	24
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	91
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	92
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	120
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	123/124